

2013

Anais do II Congresso Técnico Científico
XII Congresso da Rede Mineira de APAEs
II Fórum Mineiro de Autogestão,
Autodefesa e Família

*Tema: Tecnologias
Assistivas: Promovendo o
Desenvolvimento da Pessoa
com Deficiência Intelectual*



FEAPAES - MG
Federação das Apaes do Estado

DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DAS APAEs DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

TRIÊNIO 01/01/2012 À 31/12/2014

- Presidente: Eduardo Barbosa
- Vice-Presidente: Sérgio Sampaio Bezerra
- 1ª Diretora Secretária: Ana Paulina de Abreu
- 2º Diretor Secretário: Sandro Cataldo da Mota
- 1º Diretor Financeiro: Milton Gontijo Ferreira
- 2º Diretor Financeiro: João Bosco Pinto Monteiro
- Diretor Social: Maria das Graças Oliveira Ancelmo

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

- José Slaibi
- Augusto Soares dos Santos
- Luíza de Marilac Hosken Vieira Teixeira

Membros Suplentes:

- Milton José Machado
- Márcia Ribeiro de Oliveira
- Vera Nilce Mara Gonçalves

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Conselheira Regional Alto Paranaíba I
ANA MARIA AGOSTINI
- Conselheira Regional Alto Paranaíba II
MARIA ABADIA DE OLIVEIRA
- Conselheira Regional Alto Rio Pardo
CELINA MARQUES MENDES
- Conselheira Regional Campo das Vertentes
TEREZINHA DO CARMO DE CARVALHO VIDA
- Conselheira Regional Centro I
DÉBORA GONTIJO LABORY
- Conselheira Regional Centro II
MARIA MEYER VIEIRA ZICA
- Conselheiro Regional Centro IV
ARMANDO CÂNDIDO GOMES
- Conselheira Regional Centro V
GIRLENE GOMES FERREIRA Alves
- Conselheira Regional Centro Oeste I
ISAMIM COUTO GONÇALVES COELHO

- Conselheira Regional Centro Oeste II
JAQUELINE DA SILVA PEREIRA
- Conselheira Regional Centro Oeste III
MARIA NAZARÉ DE CARVALHO DINIZ
- Conselheiro Regional Circuito das Malhas
JOÃO CARLOS CARNEIRO MARQUES
- Conselheiro Regional Circuito das Águas I
WILSON DE CÁSSIO COUTO
- Conselheira Regional Circuito das Águas II
ELANE MEDEIROS DO ESPÍRITO SANTO
- Conselheira Regional Noroeste
MARIA APARECIDA AGUIAR ADJUTO
- Conselheiro Regional Médio São Francisco
LENIR DE ABREU
- Conselheiro Regional Norte I
MARIA SATURNINA SARAIVA BRASIL
- Conselheiro Regional Norte II
CIRILO FIGUEIREDO MONÇÃO
- Conselheira Regional Sudoeste I
MARIA PAULA ALIBERTI RODRIGUES DOS REIS
- Conselheira Regional Sudoeste II
JORCELINA APARECIDA FERREIRA
- Conselheira Regional Sul I
MARY LUCY DLORENZO NARDI
- Conselheira Regional Sul II
MARIA ROZILDA GAMA REIS
- Conselheiro Regional Três Vales
CÉLIO FERREIRA ALVES
- Conselheira Regional Triângulo Mineiro I
ILKA FIORI DOS SANTOS
- Conselheiro Regional Triângulo Mineiro II
ALDINO CAGNIN
- Conselheira Regional Vale da Eletrônica
ELIZABETH BRANDÃO DOS REIS
- Conselheira Regional Vale do Aço I
MARIA DA GLÓRIA CAMILO DE OLIVEIRA
EISENBERG MEYER

-
Conselheira Regional Vale do Aço e Rio Doce

MARIENE GOMES BOTELHO VALENTIM

Conselheira Regional Vale do Suaçuí

ALINE FRANÇA

Conselheira Regional Vale do Jequitinhonha

EUNICE MARIA TANURE JARDIM

Conselheira Regional Vale do Mucuri

STELA MARIS PIMENTA RODRIGUES

Conselheira Regional Vale do Piranga

CLÁUDIA HELENA MARTINS DA SILVA

Conselheira Regional Zona da Mata I

LÚCIA HELENA GESTEIRA COUTO DE FREITAS

Conselheira Regional Zona da Mata II

Karina Cavalcante Pimenta

Conselheira Regional Zona da Mata III

LÍVIA LUZ DE OLIVEIRA

AUTODEFENSORES

KLÉBER

Apae Itabira

MÍRIAM

Apae Visconde do Rio Branco

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Instituto de Ensino e Pesquisa Darci Barbosa

C749a	Congresso da Rede Mineira das APAES (12. : 2013.: Belo Horizonte, MG). Anais do II Congresso Técnico Científico e do II Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família [recurso eletrônico]: Tecnologias assistivas: promovendo o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual / Organização: Eduardo Barbosa, Sérgio Sampaio Bezerra, Débora Gontijo Labory, Cleusa Santos Borges, Maria do Carmo Menicucci Oliveira. Belo Horizonte: Federação das APAES-MG ; Instituto de Ensino e Pesquisa Darci Barbosa, 2013. <i>E-Book (62 p. : il.)</i> <i>ISSN: 2676-0045</i> 1. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Congressos. 2. Representações sociais – Congressos. 3. Incapacidade intelectual. 4. Política pública. 5. Qualidade de vida. 6. Educação especial. I. Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família (11 .: 2010: Belo Horizonte, MG). II. Bezerra, Sérgio Sampaio. III. Barbosa, Eduardo. IV. Rodrigues, Mauro Lúcio. V. Feldner, Maristela. VI. Barbosa, Darci Fioravante. VII. Federação das APAES do Estado de Minas Gerais. VIII. Instituto de Ensino e Pesquisa Darci Barbosa. IV. Título. CDU: 376.4
-------	--

SUMÁRIO

Pág. 07 - Programação

Pág. 19 - Comissão Organizadora.

Pág. 20 - Palavra da Comissão Técnica.

Pág. 22 - Carta de Belo Horizonte

Pág. 34 - Relatos de Experiências

Pág. 52 - Avaliação

Anais do II Congresso Técnico Científico, XII Congresso da Rede Mineira de APAEs e II Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família

*Tema: Tecnologias Assistivas:
Promovendo o Desenvolvimento
da Pessoa com Deficiência
Intelectual*

Data: 11 a 13 de outubro de 2013

*Local: Centro de Convenções Minascentro
Belo Horizonte/MG*



PROGRAMAÇÃO

II CONGRESSO TÉCNICO CIENTÍFICO

XII CONGRESSO DA REDE MINEIRA DAS APAES

11 de outubro de 2013

AUDITÓRIO TOPÁZIO

09h às 12h - SOLENIDADE DE ABERTURA

Presença do Excelentíssimo Senhor Antonio Augusto Anastasia -
Governador do Estado de Minas Gerais.

12 de outubro de 2013

AUDITÓRIO TOPÁZIO

09h às 10h30 - CONFERÊNCIA 1

Tema: O papel das Apaes na Rede Socioassistencial do SUAS

Ministrante: Ana Paula Gonçalves, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à
Fome (MDS)

10h30 às 12h - CONFERÊNCIA 2

Tema: A política de educação do Estado de Minas Gerais voltada para o
desenvolvimento humano da pessoa com deficiência intelectual

Ministrante: Ana Lúcia Gazzola, Secretária de Estado de Educação de Minas
Gerais (SEE – MG)

13 de outubro de 2013

AUDITÓRIO TOPÁZIO

09h às 10h - CONFERÊNCIA 3

Tema: História de vida e superação Ministrante: Breno Viola - Filme “Colegas”.

10h às 11h - PLENÁRIA

Tema: Aprovação, em plenária, da versão final da “Carta de Belo Horizonte”.

11h às 12h

Tema: Apresentação da “Carta de Belo Horizonte”

Eduardo Barbosa, Deputado Federal e Presidente da Federação das

EIXOS

11 de outubro de 2013

Eixo 1 - Auditório Topázio

Tecnologias Assistivas Facilitadoras do Processo de Aprendizagem da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla

14 às 15h30 - PALESTRA 1

Tema: Tecnologias Assistivas facilitando a aprendizagem no percurso escolar das pessoas com deficiência intelectual.

Ministrante: *Márcia Mírian Correa Netto, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.*

15h30 às 17h - Mesa 1

Como desenvolver a EJA Anos Finais nas Escolas Especiais das Apaes.

Tema: EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Marly Alves Rodrigues (Apae BH).

Tema: EJA anos finais: Inglês.

Márcia Aparecida Costa Gontijo Veloso (Apae BH).

Tema: EJA anos finais: Matemática.

Ienes Fernandes Madeira (Apae BH).

Tema: EJA anos finais: Português.

Gilsilene Oliveira Nunes (Apae BH).

17h às 19h30 - PALESTRA 2

Tema: Tecnologias Assistivas facilitadoras da aprendizagem da pessoa com autismo.

Ministrante: *Maryse Suplino, do Instituto Ann Sullivan e Prof^a. Eunice Pereira, da Apae Lagoa da Prata.*

EIXO 2 - Auditório Quartzó

Os Desafios da Gestão Institucional para Atender às Exigências da Inclusão Social, da Família e do Estado

14h às 15h30 - PALESTRA 4

Tema: Distribuição Espacial e Demográfica da População com Deficiência Intelectual no Estado de Minas Gerais.

Ministrante: *Emerson Batista, CEDEPLAR – Universidade Federal de Minas Gerais.*

15h30 às 17h - Mesa 4 - O papel das organizações sociais voltadas para a defesa de direitos da pessoa com deficiência intelectual na área da saúde.

Ministrantes: Mônica Farina, da Secretaria Estadual de Saúde (SES – MG) | Washington Luiz Sieleman Almeida, Presidente da Federação Estadual das Apaes do Espírito Santo.

17h às 19h30 - Mesa 5 - O papel das organizações sociais voltadas para a defesa de direitos da pessoa com deficiência intelectual na assistência social.

Ministrantes: Mônica Abranches, da PUC Minas | Maria Juanita Godinho, Subsecretária de Assistência Social de Minas Gerais - SEDESE - MG.

EIXO 3 - Auditório Ágata

Tecnologia Assistiva promovendo a Autonomia e a Independência da Pessoa com Deficiência Intelectual

14h às 15h30 - PALESTRA 6

Tema: Conhecer a pessoa com deficiência intelectual para promover sua autonomia e independência.

Ministrante: Márcia Plestch, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

15h30 às 17h - Mesa 8 - Avaliação multidimensional da pessoa com deficiência intelectual para definição de apoios.

Tema: Avaliação Multidimensional de deficiência intelectual.

Lêda Fioravante Diniz (Apae BH).

Tema: Diagnóstico da deficiência intelectual na perspectiva multidisciplinar: eficiência do processo.

Luciene Lourenço Mota (Apae de Unai).

Tema: Avaliação multidimensional de triagem e avaliação diagnóstica.

João Felipe Passos Ribeiro (Apae de Pedro Leopoldo).

17h às 19h30 - Mesa 9 - Recursos e serviços da tecnologia assistiva que possibilitam autonomia e independência à pessoa com deficiência intelectual.

Tema: O processo de construção e intervenção das tecnologias assistivas nos anos iniciais da Apae Belo Horizonte.

Thathiana de Moraes Ferrari (Apae BH).

Tema: Uso da Tecnologia Assistiva como ferramenta mediadora de comunicação.

Adriane Cássia Pacheco (Apae de Patrocínio).

Tema: Projeto vivências e convivências: Tecnologia Assistiva favorecendo o uso da linguagem não verbal.

Analina Marciano da Silva (Apae BH).

Eixo 4 - Auditório Esmeraldas

Tecnologia Assistiva promovendo a participação da Família da Pessoa com Deficiência Intelectual

14h às 15h30 - PALESTRA 8

Tema: Ajudas técnicas (recursos e serviços) que favoreçam a família da pessoa com deficiência intelectual e os apoios e orientações para melhorar sua qualidade de vida.

Ministrante: Blanca Nuñez , da Universidad Favoloro – Argentina.

15h30 às 17h - Mesa 12 - Ajudas técnicas utilizadas para promover a participação da família da pessoa com deficiência intelectual.

Tema: Uso da Tecnologia Assistiva na implantação do para-casa na escola da Apae Belo Horizonte anos iniciais: desafios, perspectivas e possibilidades.

Analina Marciano da Silva (Apae BH).

Tema: A Agência Jurídica facilitando a participação da pessoa com deficiência intelectual: uma proposta de tecnologia assistiva.

Anna Carolina Ianino Lima Andrade (Apae BH).

Tema: Apresentação do Software LIVOX, voltado ao apoio à pessoa com Paralisia Cerebral.

Carlos Pereira

17h às 19h30 - PALESTRA 13 - Impactos das Tecnologias Assistivas na qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual na concepção da família

Tema: PECS e TEACCH: promovendo a independência e autonomia além do contexto escolar.

Juliana Campos de Jesus e Daniel Augusto Fonseca (Apae de Conselheiro Lafaiete).

Tema: A realidade familiar e social da pessoa com deficiência intelectual identificada pelo uso do software HQ.

Nelma do Carmo Fernandes Borges (Apae de Patrocínio).

EIXO 5 - Auditório Água Marinha

Tecnologia Assistiva e a Integralidade de Ações

14h às 15h30 - PALESTRA 10

Tema: A importância da intersetorialidade das políticas públicas para a promoção da inclusão social.

Ministrante: Carla Bronzo, da Fundação João Pinheiro – MG.

15h30 às 17h - PALESTRA 11

Tema: A intersetorialidade e a integralidade dos serviços oferecidos à pessoa com deficiência intelectual nas Apaes.

Ministrante: Rosita Edler Carvalho, da PUC Rio.

17h às 19h30 - Mesa 16 - A política de assistência social como integradora das demais políticas públicas

Ministrante: Marcelo Alves Mourão, Secretário Municipal Adjunto de Assistência Social de Belo Horizonte | Ana Paula Gonçalves - MDS.

EIXO 6 - Auditório Turmalina

A Tecnologia Assistiva promovendo a Saúde da Pessoa com Deficiência Intelectual

14h às 15h30 - PALESTRA 14

Tema: A Política de Saúde do Estado de Minas Gerais voltada para a pessoa com deficiência intelectual.

Ministrante: Francisco Antonio Tavares Júnior, Secretário Adjunto do Estado de Saúde de Minas Gerais.

15h30 às 17h - PALESTRA 15

Tema: Recursos e técnicas que promovem o desenvolvimento da comunicação da pessoa com deficiência intelectual.

Ministrante: Marcelo Duduchi, da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC - SP).

17h às 19h30 - Mesa 18 - A importância da prescrição, criação, adaptação e treinamento especializado de tecnologia assistiva para obtenção de resultado eficaz.

Tema: Sistema de controle e avaliação de saúde na Apae BH.

Maria Helenice de Oliveira (Apae BH).

Tema: Projeto MERGULHAR.

Renata Fernandes Martins (Apae de Pedro Leopoldo)

Tema: Avaliação da funcionalidade da criança com Paralisia Cerebral, utilizando a Órtese EPAP.

Patrícia Neto Barroso

Eixo 7 - Auditório Pirlita

Tecnologia Assistiva Promovendo A Funcionalidade Do Adulto Com Deficiência Intelectual E Deficiência Múltipla

14h às 15h30 - PALESTRA 17

Tema: Como as políticas públicas podem contribuir para que o ciclo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual seja vivido com qualidade?

Ministrante: Maria Eliane Catunda, da PUC - Poços de Caldas.

15h30 às 17h - PALESTRA 18

Tema: O processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual: perspectivas e desafios

Ministrante: Leila Castro, da Apae São Paulo.

Tema: Tecnologias Assistivas: Promovendo o Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência Intelectual

17h às 19h30 - Mesa 21 - Como a utilização da Tecnologia Assistiva mudou a minha vida.

Neusa Carvalho - Apae Ipuiúna | Silvia Lima de Paula Gomes - Apae Frutal | Tiago Henrique Ribeiro - Apae Carmo do Paranaíba.

12 de outubro de 2013

EIXO 1 - Auditório Topázio

Tecnologias Assistivas Facilitadoras do Processo de Aprendizagem da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla

14h às 15h30 - PALESTRA 3

Tema: Ajudas técnicas e adaptações que promovem a empregabilidade da pessoa com deficiência intelectual.

Ministrante: Carlos Veloso da Veiga, da Universidade do Minho – Portugal.

15h30 às 17h - Mesa 2 - Tema: Ajudas técnicas (recursos e serviços) e adaptações utilizadas na inserção da pessoa com deficiência intelectual no emprego.

Representante da empresa Mecan e Isabel Magalhães (Apae Pedro Leopoldo) / Representante da empresa Gerencial e Cláudia Gonzaga (Apae BH).

Tema: Adaptação e validação do SPST: Teste de problemas interpessoais para adultos com deficiência intelectual Natália Inês Costa - CENSA.

17h às 19h30 - Mesa 3 - Depoimentos de trabalhadores com deficiência intelectual sobre as ajudas técnicas (recursos e serviços) e adaptações que lhes foram disponibilizadas.

Luiz Paulo de Jesus Papa - Apae Mariana | Thais Mara Maria da Fonseca - Apae Pedro Leopoldo | Bruno Teodoro Ferreira – Apae BH.

EIXO 2 - Auditório Quartzó

Os Desafios da Gestão Institucional para Atender às Exigências da Inclusão Social, da Família e do Estado

14h às 15h30 - PALESTRA 5

Tema: A construção da política pública de assistência social para pessoa com deficiência em Minas Gerais.

Ministrante: Cássio Antônio Ferreira Soares – Secretário do Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais – SEDESE.

15h30 às 17h - Mesa 6 - O papel das organizações sociais voltadas para a defesa de direitos da pessoa com deficiência intelectual na educação.

Ministrante: Suely Duque Rodarte, da UNDIME – MG | Raquel Elizabete de Souza Santos, Subsecretária de Desenvolvimento de Educação Básica-Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais | Maria do Carmo Menicucci, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais.

17h às 19h30 - Mesa 7 - O papel do judiciário na construção da cidadania da pessoa com deficiência intelectual.

Ministrante: Sandra Marinho, advogada / Leonardo Costa, Promotoria de Defesa da Pessoa com Deficiência de Belo Horizonte / Estevão Machado de Assis Carvalho, da Defensoria Especializada do Idoso e da Pessoa com Deficiência de Minas Gerais.

EIXO 3 - Auditório Ágata

Tecnologia Assisva promovendo a Autonomia e a Independência da Pessoa com Deficiência Intelectual

14h às 15h30 - PALESTRA 7

Tema: A importância da Tecnologia Assisva para a qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual que necessita de apoios extensivos e generalizados.

Ministrante: Yves Lachapelle, da Universidade Du Québec à Trois - Rivières – Canadá.

15h30 às 17h - Mesa 10 - Tecnologias Assisvas que promovem o desenvolvimento e a inclusão da pessoa com deficiência intelectual.

Tema: Tecnologia Assisva: Moda e Vestuário.

Alba Valéria Alves Cutrim (Apae BH).

Tema: Recursos de informática favorecendo a inclusão social e acessibilidade.

Gracilene Faria de Souza (Apae de Itajubá).

Tema: Contribuição tecnológica e social na formação de jovens atletas paralímpicos.

Sandra Rita Ferreira Guimarães (Apae de Patrocínio).

17h às 19h30 - Mesa 11 - Como a utilização da Tecnologia Assisva mudou a minha vida.

Felipe dos Santos - Apae Sabinópolis | Bruno Aparecido da Silva Apae São Lourenço | Mário Henrique Fernandes - Apae Ouro Preto.

EIXO 4 - Auditório Esmeraldas

Tecnologia Assistiva promovendo a participação da Família da Pessoa com Deficiência Intelectual

14h às 15h30 - Mesa 14 - Escola de Pais: estratégia para a defesa de direitos da pessoa com deficiência intelectual.

Ministrantes: Eduardo Barbosa, Deputado Federal e Presidente da Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais | Luciene Carvalhais, Coordenadora de Autogestão, Autodefesa e Família da Apae BH

15h30 às 17h - PALESTRA 9

Tema: O uso do Treinamento de Pais como Tecnologia Assistiva na promoção de comportamento adaptativo e na qualidade de vida dos pais e educandos da Apae Belo Horizonte.

Ministrante: Maria Isabel Pinheiro, da Universidade Federal de Minas Gerais e Idelino Alves Júnior - Apae Belo Horizonte.

17h às 19h30 - Mesa 15 - O desafio da família como gestora de organizações sociais.

Cleusa dos Santos Borges (Apae de Pedro Leopoldo) | Stela Maris Pimenta (Apae de Itambacuri) | Alisson Vinícius da Silva Pinto (Apae de Florestal).

EIXO 5 - Auditório Água Marinha

TECNOLOGIA ASSISTIVA E A INTEGRALIDADE DE AÇÕES

14h às 15h30 - PALESTRA 12

Tema: O impacto da implementação do Programa “Viver sem Limites” na qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual e sua relação com as organizações sociais.

Ministrante: Adinilson Marins, Representante da Federação Nacional das Apaes no CONADE, Representante da Federação das Apaes MG no CONPED MG.

15h30 às 17h - PALESTRA 13

Tema: Desenvolvimento e investimento de tecnologias assistivas para a pessoa com deficiência intelectual.

Ministrante: Maria Aparecida Zulian, do Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva (CNRTA Campinas).

17h às 19h30 - Mesa 17 - Demonstração de recursos da tecnologia assistiva para o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual.

Ministrante: Érika Foureaux, do Instituto Noisinho da Silva – Belo Horizonte | Maria Aparecida Zulian, do Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva (CNRTA Campinas) | Marcelo Duduchi, da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC – SP) | Cláudio Campos, da PUC Minas.

EIXO 6 - Auditório Turmalina

A Tecnologia Assistiva promovendo a Saúde da Pessoa com Deficiência Intelectual

14h às 15h30 - PALESTRA 16

Tema: Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF.

Ministrante: Ciomara Nunes, da Universidade Federal de Minas Gerais.

15h30 às 17h - Mesa 19 - A importância da Tecnologia Assistiva na potencialização do desempenho funcional da pessoa com deficiência intelectual em todo o seu ciclo de vida.

Ministrante: Gisleine Marn Philot, Terapeuta Ocupacional do Laboratório Expansão – São Paulo | Alexandra Rangel, Terapeuta Ocupacional do Lúmen – Comércio de Equipamentos Terapêuticos.

17h às 19h30 - Mesa 20 - Demonstração de recursos e ajudas técnicas desenvolvidas na Rede Apae para melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual.

Tema: Exercícios físicos para obesos com Deficiência Múltipla: apresentação de caso.

Leonardo José Silveira (Apae de Itabirito).

Tema: Tecnologia Assistiva: bocha adaptada para a modalidade paralímpica.

Iara Márcia de Oliveira Lopes (Apae de Pedro Leopoldo).

EIXO 7 - Auditório Piritá

Tecnologia Assistiva Promovendo a Funcionalidade do Adulto com Deficiência Intelectual e Deficiência Múltipla

14h às 15h30 - PALESTRA 19

Tema: O envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual e seus efeitos na família.

Ministrante: Blanca Nuñez, da Universidad Favoloro - Argentina.

15h30 às 17h - Mesa 22 - Proposta de intervenção no ciclo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual

Tema: Aplicação prática de fotografação como instrumento de monitoramento, acompanhamento e avaliação

Sanderléia Rodrigues (Apae BH).

Tema: Introdução da Comunicação Alternativa em Adulto com deficiência múltipla: estudo de caso.

Dayanne Resende Heitor de Queiroz e Olívia Silva e Silva (Apae de Frutal).

Tema: Tecnologia Assistiva reduzindo o tempo de aprendizagem e aumentando o saber.

Cláudia Quaresma da Silva (Apae de Itajubá).

17h às 19h30 - Mesa 23 - O que os familiares esperam dos profissionais ou das instituições em relação aos seus filhos no ciclo de envelhecimento?

Anita Pereira dos Reis Bastos - Apae Sete Lagoas. Romacilda Regina de Melo - Apae Poços de Caldas. Leandro Constanno Santos Silva - Apae Itaúna;

PROGRAMAÇÃO

II FÓRUM MINEIRO DE AUTOGESTÃO, AUTODEFESA E FAMÍLIA

*SEMINÁRIO: O PROTAGONISMO DA MULHER/MÃE
DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA*

11 de outubro de 2013 | Auditório Granada

MANHÃ: Mesma programação do XII Congresso da Rede Mineira das Apaes.

Tarde: 14h às 16 h – CONFERÊNCIA

Tema: As políticas da SPM para mulheres com deficiência.

*Ministrante: Representante da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres da
Presidência da República.*

TARDE: 16h às 18h - MESA 1

Tema: Discussões e depoimentos sobre a discriminação e violência contra a mulher.

*Waleska Medeiros da Silva Araújo - Apae Pedro Leopoldo | Magda de Fátima Caldeira
Assis - Apae Itabirito | Natália de Fátima Silva - Apae Belo Horizonte.*

12 de outubro de 2013 | Auditório Granada

MANHÃ: Mesma programação do XII Congresso da Rede Mineira das Apaes.

TARDE : 14h às 16h - MESA 2

Tema: Cidadania da mulher, mãe de pessoa com deficiência no exercício dos direitos civis, políticos e sociais.

*Ministrante: Eliana Piola, da Coordenadoria de Políticas para Mulheres (SEDESE – MG) |
Ana Lúcia de Oliveira, da CAADE | Ana Maria Counho, da PUC Minas.*

16h às 19h - PLENÁRIA

Tema: Discussão sobre os resultados dos Fóruns Regionais para elaboração da “Carta de Belo Horizonte”.

13 de outubro de 2013 | Auditório Topázio

09h às 10h - CONFERÊNCIA 3

Tema: História de vida e superação.

Ministrante: Breno Viola “Filme: Colegas”.

10h às 11h - PLENÁRIA

Tema: Aprovação, em plenária, da versão final da “Carta de Belo Horizonte”.

11h às 12h - ENCERRAMENTO Tema: Apresentação da “Carta de Belo Horizonte”

Eduardo Barbosa, Deputado Federal e Presidente da Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais

APRESENTAÇÃO DOS POSTERES

11/10 - 09 às 19h | 12/10 - 08 às 19h | Local: Área Safira



II Congresso Técnico Científico, XII Congresso da Rede Mineira de APAEs e II Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família

COMISSÃO ORGANIZADORA:

1 - Comissão executiva:

Eduardo Barbosa

Sérgio Sampaio Bezerra

Débora Gontijo Labory

Cleusa Santos Borges

2 - Comissão de organização e logística:

Cyntia Mansur Zambaldi

Henrique Mendes Ferreira

Júlio Cláudio Bahia Cardoso

Coordenadora: Maria Tereza Feldner de Barros A. Cunha

2.1 - Sub-Comissão Financeira

Adriane de Cássio Canelo

Cleonice Gomes Simão

Mara Cristina Corrêa Motta

3 - Comissão de Comunicação

Bruna Caroline Morato Israel

Camila Fernandes de Sousa

Denise Maria de Castro Chaves

Coordenador: Alberth Sant'Ana Costa da Silva

4 - Comissão Científica

Alberth Sant'Ana Costa da Silva

Anesca Daniele Pedrosa Silva Oliveira

Darci Fioravante Barros Barbosa

Júnia Ângela de Jesus Lima

Marli Helena Duarte da Silva

Myriam Leite Nagem

Nivânia Melo Reis

Patrícia Pinto Valadares

Sérgio Sampaio Bezerra

Coordenadora: Maria do Carmo Menicucci

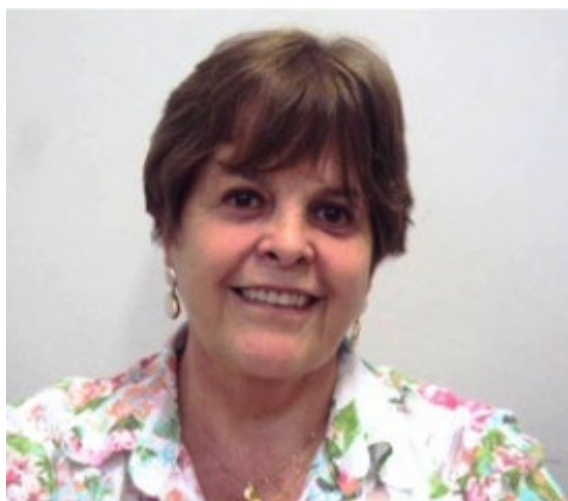
APRESENTAÇÃO

Ao assumir o desafio de colocar como tema central do II Congresso Técnico Científico, XII Congresso da Rede Mineira das APAES e do II Fórum de Autogestão, Autodefesa e Família esse tema atual, instigante e inovador: “Tecnologias Assistivas: Promovendo o Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência Intelectual”, a Federação das APAES do Estado de Minas Gerais assumiu também o compromisso de proporcionar à sua Rede, constituída por pessoas com deficiência intelectual, seus familiares e profissionais, a oportunidade de conhecer, debater e se defrontar com recursos e serviços que possam interferir positivamente na vida da pessoa com deficiência. Coube então, à Comissão Científica do Congresso, a responsabilidade de construir os 7 Eixos Temáticos focados no tema central.

Cada Eixo está organizado de forma a abordar questões relacionadas à educação, saúde, autonomia, gestão, envelhecimento, direitos sociais, possibilitando reflexões teóricas através de conferências e palestras, complementadas por reflexões sobre a aplicabilidade das tecnologias assistivas no âmbito das Instituições, através da apresentação de experiências inovadoras e bem sucedidas. Compartilhar experiências, ouvir profissionais, familiares e pessoas com deficiência é, com certeza, uma rica oportunidade de aprendizagem que esse Fórum e esse Congresso pretendem viabilizar a todos os congressistas.

Convidamos estudiosos e pesquisadores de Faculdades e Universidades, e de outras Instituições Sociais, Apaeanas ou não, Profissionais das Redes Públicas de Educação, Saúde, Assistência Social para se aliarem aos que constituem a Rede Mineira das APAES e se fazerem presentes em Belo Horizonte, no II Congresso Técnico Científico e XII Congresso da Rede Mineira das APAES, através da inscrição de trabalhos, apresentação de pesquisas ou como participante dos trabalhos.

Estejam certos de que será uma experiência valiosa!



Maria do Carmo Menicucci

Coordenadora da Comissão Científica

Nesses Anais acham-se reunidas palestras e trabalhos apresentados pelas APAES mineiras no II Congresso Técnico Científico, XII Congresso da Rede Mineira das APAES, assim como a Carta de Belo Horizonte, importante documento construído coletivamente através dos Fóruns Regionais e aprovado no II Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família. Ao final, encontra-se um resumo das avaliações feitas pelos participantes do evento, com alguns depoimentos pessoais.

II Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família

CARTA DE BELO HORIZONTE

A Federação das APAES do Estado de Minas Gerais recomendou a realização dos fóruns locais e regionais, que ocorreram em 32 (trinta e duas) cidades, envolvendo as APAES, que compõem os 35 (trinta e cinco) conselhos regionais.

Os fóruns regionais culminam na realização do “Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família”, concomitante ao XII Congresso da Rede Mineira das APAES, com o tema: “Tecnologia Assistiva: Promovendo o Desenvolvimento Humano da Pessoa com Deficiência Intelectual”.

O tema foi amplamente debatido pelas pessoas com deficiência, familiares e profissionais, durante os fóruns locais e regionais, conforme expressam os pontos abaixo destacados:

- A inclusão social da pessoa com deficiência intelectual depende do que é oportunizado a elas;
- As ajudas técnicas, humanas e tecnológicas, são recursos e apoios para ampliar ao máximo a funcionalidade e o potencial de ação dentro dos grupos sociais com os quais convive e interage;
- Os recursos, equipamentos e produtos utilizados para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência, sinalizados no debate, variaram de uma simples bengala a um complexo sistema computadorizado;
- Brinquedos e roupas adaptadas, adaptações arquitetônicas, computadores, softwares e hardwares especiais, que contemplam questões de acessibilidade, dispositivos para adequação da postura, recursos para mobilidade manual e elétrica, equipamentos de comunicação alternativa e dezenas de outros itens confeccionados ou disponíveis comercialmente, foram também mencionados;
- A existência de dificultadores referentes ao acesso diferenciado a esses recursos, que algumas APAES e famílias têm, como, por exemplo, moradias acessíveis ou mesmo uma cadeira de rodas, ficaram evidentes;
- O conjunto de Tecnologias Assistivas deve proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

Os Autodefensores Regionais recomendam às APAES:

- a) Assegurar que todas as pessoas com deficiência intelectual, independentemente de sua condição, tenham a oportunidade de participar de programas das APAES que promovam a sua independência e autonomia. Ex.: Programa de Autogestão, Autodefesa e Família; Programa de Trabalho, Emprego e Renda e Educação de Jovens e Adultos-EJA;
- b) Garantir o apoio de pessoas, recursos, serviços e equipamentos que as favoreçam nas atividades de vida diária e da vida prática, facilitando a participação na família, na escola, no trabalho, na comunidade, melhorando a independência e a autonomia, promovendo a inclusão social;
- c) Prover a presença de profissionais especializados para lidar com a pessoa com deficiência intelectual de acordo com a sua necessidade;
- d) Garantir a participação das pessoas com deficiência intelectual na elaboração e na implementação do Plano de Ação, nos Conselhos de Direitos e na diretoria das APAES;
- e) Orientar e capacitar os pais e/ou responsáveis quanto à orientação afetivo-sexual de seus filhos. Ex.: namorar, fazer amizades, constituir família;
- f) Investir em programas de sensibilização e de humanização de todas as pessoas que interagem com as pessoas com deficiência em diversos espaços sociais (família, escola e comunidade);
- g) Assegurar que a Escola de Autodefensores seja um espaço onde as pessoas com deficiência intelectual, independentemente da intensidade do apoio que necessitem, possam fazer e aprender a fazer escolhas, e a promover a defesa de direitos.

As famílias recomendam às APAES:

- a) Buscar conhecer as Tecnologias Assistivas, para garantir a todos os seus usuários os recursos que atendam às suas necessidades e melhorem sua funcionalidade;
- b) Manter as famílias informadas sobre as formas de aquisição de recursos e produtos.
Ex.: políticas públicas das esferas municipais, estadual e federal; BB Crédito Acessibilidade, aparelhos ortopédicos, isenção de impostos na aquisição de automóveis etc.;
- c) Adotar a avaliação multidimensional, para o planejamento da intervenção adequada e eficiente, definindo os apoios necessários ao desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual e múltipla;
- d) Implantar a Escola de Pais, para capacitar a família sobre os direitos e deveres das pessoas com deficiências;
- e) Implantar a Escola de Formação de Autodefensores, para capacitar a pessoa com deficiência intelectual a ter voz ativa, incentivando sua participação nos diversos ambientes;
- f) Compreender a necessidade da **pessoa-apoio para a pessoa com deficiência intelectual: a palavra-chave é APOIO e NÃO CONTROLE;**

g) Incentivar as famílias a participar mais ativamente da vida escolar de seus filhos, participando da Escola de Pais, dos conselhos deliberativos e demais atividades promovidas pela APAE.

Os profissionais recomendam às APAES:

- a) Favorecer maior envolvimento da família no trabalho dos profissionais e dos profissionais na orientação às famílias;
- b) Possibilitar que as práticas e serviços das APAES sejam pautados na integralidade das ações;
- c) Estimular a participação dos profissionais nas capacitações oferecidas pela Rede Mineira das APAES.

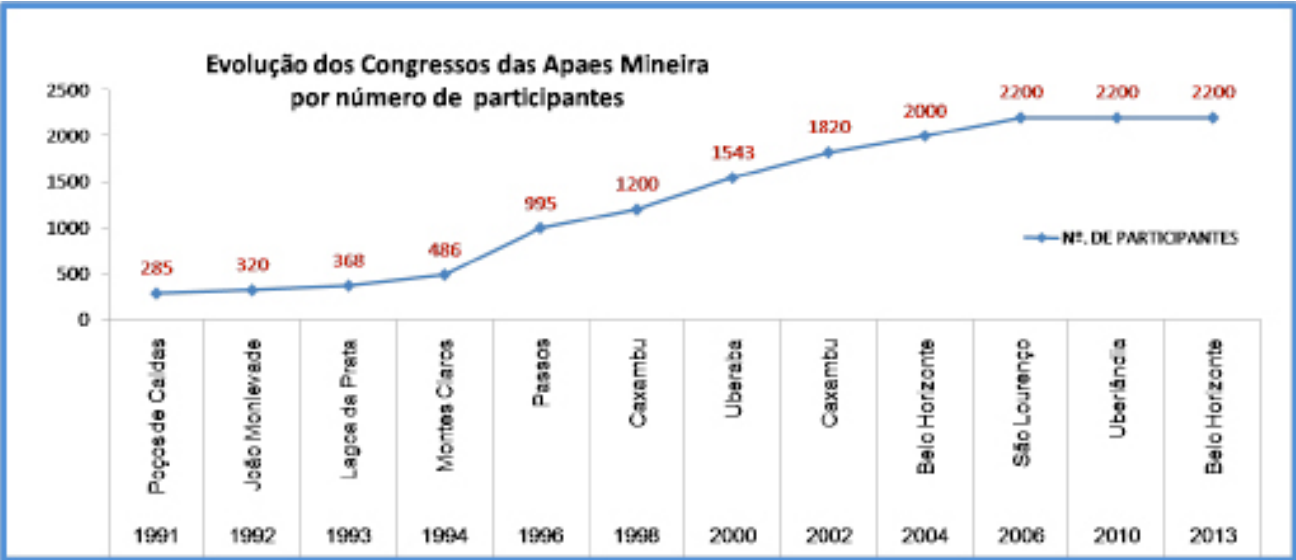
A EVOLUÇÃO DOS CONGRESSOS ESTADUAIS

A cada três anos, a Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais realiza o Congresso Técnico Científico e o Congresso da Rede Mineira das Apaes, que abordam temas atuais e importantes para atualização das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, famílias, profissionais e gestores. O Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família acontece concomitantemente com os Congressos e tem como objetivo conhecer melhor, e mais profundamente, a realidade e a vivência da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, bem como de seus familiares.

Em razão disso, é perceptível que nossos profissionais têm se mostrado cada vez mais presentes e participantes dos Fóruns e Congressos ao longo desses anos, nos quais a Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais tem abordado temas de relevância para o Movimento Apaeano, como:

ANO	MUNICÍPIO	TEMA	Nº. DE PARTICIPANTES
1991	Poços de Caldas	APAE: Promovendo a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência	285
1992	João Monlevade	Modelo de Atendimento nas APAES: Propostas e Alternativas	320
1993	Lagoa da Prata	APAE: Sua Missão e Seu Papel em Nosso Contexto Social	368
1994	Montes Claros	Família: Visão e Expectativas frente ao Portador de Deficiências	486
1996	Passos	Portador de Deficiência: Conhecer para Educar para Integrar	995

1998	Caxambu	Potencialidade hoje, Cidadania Sempre	1200
2000	Uberaba	Inclusão Social: Uma Estratégia para a Paz	1543
2002	Caxambu	APAE: Mãos que Constroem a Dignidade Humana	1820
2004	Belo Horizonte	APAE: 50 Anos Enfrentando Desafios e Superando Limites	2000
2006	São Lourenço	Acessibilidade e Inclusão: Convivência Universal	2200
2010	Uberlândia	Autogestão, Autodefesa: Construindo Autonomia e Independência da Pessoa com Deficiência Intelectual	2200
2013	Belo Horizonte	Tecnologias Assistivas: Promovendo o Desenvolvimento Humano da Pessoa com Deficiência Intelectual	2200



PALESTRAS

Tema: A Tecnologia Assistiva facilitando a aprendizagem no percurso escolar das pessoas com deficiência intelectual

PALESTRANTE: Marcia Mirian Ferreira Corrêa Netto¹

Os documentos oficiais do MEC, desde 2005, vêm adotando o conceito da Associação Americana de Retardo Mental (AAMR), no qual a deficiência intelectual pode ser caracterizada: “por limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo o qual está expresso nas habilidades adaptativas, conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos dezoito anos de idade” (AAMR, 2002, p.20).

No entanto, cabe ressaltar que a deficiência intelectual não é um quadro único e uniformizado. E muito menos caracterizado do mesmo modo em todas as pessoas que a apresentam. A AAMR (2002) reforça a ideia de que não é uma condição estática, mas sim uma condição que varia conforme os apoios e/ou suportes recebidos pelo indivíduo em seu ambiente.

A Tecnologia Assistiva (TA) é uma área de conhecimento interdisciplinar e de pesquisa que se propõe a promover e ampliar habilidades em pessoas de todas as idades, que apresentam necessidades especiais, em decorrência de dificuldades sensoriais, motoras, cognitivas e/ou de comunicação. O termo Tecnologia Assistiva é utilizado especificamente quando nos referimos aos recursos, estratégias, práticas e serviços oferecidos a estas pessoas.

Conforme Pelosi (2011), a TA engloba áreas como: a mobilidade alternativa; a adequação postural; a acessibilidade dos ambientes; o auxílio para atividades diárias; o sistema de controle dos ambientes; os auxílios para deficientes visuais; as órteses e próteses; a adaptação de equipamentos de lazer e recreação; o transporte adaptado; o acesso ao computador e suas adaptações; as adaptações das atividades escolares e a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA).

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) engloba recursos, estratégias e técnicas para o desenvolvimento de uma comunicação alternativa ou suplementar à fala do indivíduo. Abrange as pranchas de comunicação, os comunicadores de voz gravada ou sintetizada e os computadores.

¹ Doutoranda e Mestre em Educação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Professor substituto da Faculdade de Educação da UERJ; Professora do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional do Instituto “A Vez do Mestre” da Universidade Cândido Mendes/RJ; Psicóloga; Psicopedagoga; Especialista em Educação Especial.

Pelosi (2011) ensina que a área de adaptações das atividades escolares inclui recursos como: engrossadores de lápis, letras emborrachadas, plano inclinado antiderrapante, caderno com pauta larga e estratégias como as ampliações de letra, a reescrita de livros de história, as atividades de múltipla escolha, as atividades escritas com símbolos, as atividades realizadas com o apoio de objetos concretos, as atividades pedagógicas realizadas no computador ou com o auxílio de comunicadores, entre outras.

Capovilla (2001) destaca que a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) pode ser empregada como um recurso terapêutico e educacional de habilitação ou reabilitação, e de educação, até que as funções não totalmente desenvolvidas ou perdidas se estabeleçam ou se restabeleçam, ou como recurso de substituição e compensação das funções cognitivas que não podem desenvolver-se ou recuperar-se.

Deliberato (2007), Beukelman e Miranda (2005) e Manzini e Deliberato (2004), afirmam que o uso de sistemas de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) não impossibilita a fala, já que o trabalho desenvolvido com as pessoas com deficiências, não oralizadas, deve estar voltado para a construção da linguagem, e Deliberato (2009, p.370) pontua que a CAA “não tem como objetivo substituir a linguagem oral, mas constitui-se em um instrumento para atingi-la”.

Moreira e Chun (1997) salientam as possibilidades de ampliação do uso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) e asseguram que pode ser utilizada como um meio provisório ou permanente de comunicação e, também, como um elemento facilitador para o desenvolvimento de conceitos, habilidades, leitura-escrita e estruturas linguísticas.

Pesquisadores das áreas de Educação e Saúde têm indicado a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) como propícia para a atuação de equipes interdisciplinares e multidisciplinares e, conseqüentemente, promissora para o planejamento de ações coletivas, objetivando viabilizar o processo de inclusão escolar e social de pessoas com deficiência. No entanto, segundo Pelosi (2008), o conhecimento dos recursos e possibilidades da Tecnologia Assistiva (TA) e da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) ainda se encontram restritos a pequenos grupos e, com isso, muitos profissionais não usufruem de suas possibilidades educativas e pedagógicas. E Nunes et cols. (2009 a, p.4) alertam que para a realização dos procedimentos e a utilização dos recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), se faz necessária, além da capacitação dos profissionais, a participação de interlocutores disponíveis, atentos e interessados em se comunicar com a pessoa não oralizada ou que não utiliza a linguagem de modo funcional.

Como favorecer a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual

Conforme a definição da Associação Americana de Retardo Mental (AAMR, 2002, p.20), a deficiência intelectual compõe uma dificuldade de operar no nível das ideias, do raciocínio, sem contar com a presença do estímulo concreto, ou seja, dificuldade de

abstração e, conseqüentemente, de generalização. Dessa forma, alunos com deficiência intelectual apresentam: um ritmo de aprendizagem mais lento do que outros alunos da mesma faixa etária, necessitando de um tempo maior para a realização das tarefas, maior dificuldade para a formação de conceitos e memorização, problemas para se adaptarem a novas situações e para expressar e/ou controlar suas emoções (autorregularão). Não é incomum a presença de atrasos no desenvolvimento psicomotor, da percepção sensorial, da linguagem e da comunicação. Estas dificuldades podem ser expressas em vários níveis, desde aquelas que são solucionadas com algum suporte do professor ou de algum colega, até as que carecem de intenso e constante suporte em diferentes instâncias da vida: pessoal, social, educacional, profissional, etc. Tais dificuldades têm conseqüências práticas importantes no cotidiano da pessoa, até mesmo na aprendizagem do respeito a limites próprios à vida em comunidade.

A seguir, algumas sugestões, como contribuição para a prática docente.

1. Sugestões para propiciar o acesso à informação, favorecer a organização interna, a comunicação, formação de hábitos e atitudes e desenvolver habilidades sociais:

- a) Para promover a oferta de informações e favorecer a organização interna: informações sobre a Rotina do Dia e Escolar; informações para a compreensão de conceitos e posicionamento no tempo: Painel da Semana, Painel do Mês, Painel do Ano, Painel do Dia.
- b) Para favorecer a comunicação do aluno: oferta de cartões com pictogramas e/ou palavras e do suporte tridimensional ou plano inclinado.
- c) Para propiciar a formação de hábitos e atitudes e o desenvolvimento de habilidades sociais: vivências, oferta de cartões com pictogramas (Comunicação Alternativa e Ampliada – CAA).

2. Sugestões para favorecer a utilização e a apresentação de materiais pedagógicos, a escrita do próprio nome, a construção da leitura e da escrita e seu aprimoramento e, também, para a compreensão e a interpretação de texto:

- a) Materiais pedagógicos adaptados: lápis, borracha, apontador, com adaptações artesanais ou industrializadas, e caderno com espaço entre linhas adaptado.
- b) Para identificação, reconhecimento e escrita do próprio nome: utilização de cartão com a fotografia do aluno e o seu nome; oferta de letras móveis; uso do computador e preditor de texto.
- c) Para a construção da escrita e a leitura: oferta de letras móveis, cartões com letras impressas, carimbos; oferta de alfabetário personalizado; utilização do Registro Diário ou do Diário da Turma; uso do recurso lúdico; utilização de painéis e cartões (com palavras e/ou pictogramas) para a estruturação de frases; autoditado; oferecimento de palavras ou frases impressas ou escritas; uso do computador com adaptações (adesivos e tela tipo colmeia).

- d) Para a compreensão da leitura e a interpretação de textos: oferta de objetos ou réalias, fotografias, gravuras, desenhos; dramatização do texto lido; oferecimento de texto e interpretação adaptada, com recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA); construção de pequenas histórias adaptadas (artesanamente ou com uso de softwares); construção de livros adaptados (utilizando cópia reduzida, scanner, clip-art, ou utilizando softwares);
- e) Para favorecer a escrita correta das palavras: glossário personalizado, uso do gravador, preditor de texto;
- f) Para facilitar a elaboração de frases e textos contextualizados: planilha organizadora e cartões (com pictogramas e/ou palavras impressas), painel com espaços sinalizados para artigos, substantivos, verbos, adjetivos e preposições;
- g) Para favorecer a leitura e a compreensão da leitura: uso de régua/visor, dramatização, uso de softwares com retorno auditivo, atividade adaptada com recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA).

3. Sugestões para favorecer a leitura da linguagem matemática, a associação de número à quantidade, entendimento do princípio da cardinalidade, aquisição e sistematização dos conceitos matemáticos, realizar operações e resolver situações-problema.

- a) Para a associação do número à quantidade que ele representa e compreender o princípio da cardinalidade: ábaco, material concreto, vivências, cartões com os números móveis, escritos ou impressos e oferta de numerário;
- b) Para a leitura correta dos sinais matemáticos (mais, menos, vezes e divisão): vivências, dramatizações, confecção de painéis, atividades adaptadas (com recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA);
- c) Para a aquisição e a aplicação dos conceitos de medida, tempo, dinheiro, quantidade: vivências, dramatizações, confecção de painel;
- d) Para possibilitar o entendimento dos valores dos números de acordo com sua posição e realizar operações (adição, subtração, multiplicação e divisão): uso do quadro valor de lugar e material concreto, oferta de papel quadriculado, utilização da fita métrica como apoio, confecção da Tábua de Pitágoras, confecção de painel e uso da calculadora;
- e) Para a compreensão e resolução de problemas matemáticos simples e complexos: vivências, dramatização, disponibilização de material concreto ou numerário, planilha organizadora, atividade adaptada (com recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA).

Considerações finais

Ofertar meios, recursos e estratégias de ensino adaptadas ao aluno é um desafio para a(o) professora(or). Para a execução das adaptações, com sucesso, é fundamental apontar que as características individuais de cada aluno não podem ser desconsideradas, e que também é essencial o conhecimento dos fundamentos de cada recurso, material ou estratégia empregada, para flexibilizá-los, objetivando atender as suas necessidades, interesses e favorecer a sua aprendizagem.

Finalizando, a(o) professora(or) verificará que as sugestões oferecidas também podem ser empregadas para beneficiar e ampliar a aprendizagem de outros alunos. Dessa forma, é possível constatar como a Tecnologia Assistiva pode favorecer o percurso escolar e enriquecer a prática da(o) professora(or).

TEMA: O ENVELHECIMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E SEUS EFEITOS NA FAMÍLIA - RESUMO

PALESTRANTE: LICENCIADA BLANCA NÚÑEZ

Terapeuta Familiar. Universidad de Buenos Aires.

Correo electrónico: blancanunez09@gmail.com

Página web: discapacidadyfamilia.com

As Coisas Estão Mudando

A pessoa com deficiência, como o resto da população, tem aumentado sua expectativa de vida, graças à prevenção, aos cuidados de saúde e aos avanços da ciência e da biologia.

Nos anos 70, a esperança de vida desse grupo era menor que a da população normal.

À deficiência se acrescenta o envelhecimento: dupla vulnerabilidade.

O envelhecimento das pessoas com deficiência é um fenômeno relativamente novo. As pessoas com deficiência, suas famílias e os serviços sociosanitários não estão bem preparados para enfrentá-lo.

É o grupo de idade da população com deficiência, menos estudado

A velhice das pessoas com deficiência gera novos desafios e obriga a dar respostas adequadas a suas necessidades.

Como se trata de um processo individual, assim como as necessidades geradas, as soluções devem ser personalizadas e flexíveis.

Devemos ajudar a desterrar a imagem de crianças eternas.

Devemos contribuir para gerar conteúdo a estas vidas mais prolongadas, para que suas vidas tenham mais dignidade

É necessário criar apoios mais adequados

É preciso ajudar as famílias a planejar o futuro

Faz-se necessário conhecer mais a fundo quais são as necessidades tanto da pessoa com deficiência como de sua família, para o encaminhamento de medidas de apoio e de atenção adequadas, que permitam dar respostas positivas a essas necessidades.

A todos estes aspectos me referirei em minha palestra.

BIBLIOGRAFIA

AGUADO, A y ALCEDO M. Necesidades percibidas en el proceso de envejecimiento de las personas con discapacidad intelectual. Revista Siglo Cero n° 209 Pag. 5 a 20.

CUADERNOS DE BUENAS PRACTICAS FEAPS(2007) Planificación Centrada en la Persona. Experiencia de la Fundación San Francisco de Borja.

NUÑEZ B. Y RODRIGUEZ, L (2004) Los hermanos de personas con discapacidad: Una asignatura pendiente, Ediciones AMAR, Buenos Aires

NUÑEZ B. (2007) Familia y discapacidad: De la vida cotidiana a la teoría. Lugar Editorial Buenos Aires

NÚÑEZ, B.(2007) Familia y Discapacidad. De la vida cotidiana a la teoría Lugar Editorial, Buenos Aires

NUÑEZ, B.(2010) “Os irmãos das pessoas com deficiência: uma questão pendente”. Federacao das APAES do Espirito Santo. Brasil

NUÑEZ, B.(2011) “A criança com deficiência, a família e seu docente”Federacao das APAES do Espirito Santo. Brasil

PEREZ GIL, R. (2003) Hacia una cálida vejez. Calidad de vida para persona mayor con retraso mental. Editorial Feaps Caja Madrid

VERDUGO, Miguel Angel (2000) Familias y Discapacidad Intelectual. Editorial FEAPS. Caja Madrid.

VIII JORNADAS INTERNACIONALES SOBRE SINDROME DE DOWN. (2009) Construyendo el Futuro. Interrogantes de hoy, respuestas para el mañana. Asociación Catalana Síndrome de Down. Barcelona.

SISTEMA UNICO DE PRESTACIONES - Ley 24.901. (1998) Argentina.

TEMA: CONHECER A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL PARA PROMOVER SUA AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA - RESUMO

PALESTRANTE: Márcia Denise Pletsch

**Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos
e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(PPGEduc/UFRRJ)**

O presente texto objetiva refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual e sobre que práticas educacionais podem favorecer a autonomia e independência desses sujeitos. A este respeito, o foco de nossa análise recai sobre o uso de diferentes estratégias e instrumentos avaliativos e ferramentas externas da tecnologia assistiva ou não, para promover aos sujeitos a aprendizagem de conceitos científicos necessários para o desenvolvimento dos mesmos. Para tal, entendemos que as avaliações pedagógicas sistematizadas devem fundamentar a elaboração de objetivos a serem alcançados pelas pessoas com deficiência intelectual e a escolha de quais recursos serão necessários para atingi-los, nos diferentes níveis educacionais, sociais e ou laborais. Ou seja, a avaliação deve ser empregada como um recurso para fornecer elementos para planejar a intervenção, com vistas a responder às singularidades e possibilidades de cada sujeito. Para subsidiar nossas reflexões, temos empregado a teoria histórico-cultural de Vigotski (1997; 2003), assim como dados de pesquisa de campo realizada no Observatório da Educação - A escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas públicas, processos cognitivos e avaliação da aprendizagem, financiado pela CAPES.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

APAE DE PATOS DE MINAS

Os Desafios e Possibilidades de Inserção da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho

RESUMO

A inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho constitui um grande desafio de superação humana, pois o mundo do trabalho pode até reconhecer as diferenças, mas certamente, pela especificidade e particularidade de cada ser, desconhece os limites e as potencialidades de cada um.

Promulgada em 1991, a Lei nº 3708/01, que obriga as empresas com mais de cem funcionários a contratarem pessoas com deficiência, prevê que uma variação de 2 a 5% de vagas, considerado o número total de funcionários da empresa, devem ser reservadas para as pessoas com deficiência. No entanto, algumas empresas, para o cumprimento de tal legislação, possuem dificuldades de aceitar o deficiente, de lidar com suas capacidades e limitações e de fazer as adaptações necessárias no ambiente de trabalho. Em contrapartida, a pessoa com deficiência, neste percurso profissional, enfrenta obstáculos, discriminações, preconceitos e nem sempre suas expectativas e interesses condizem com suas aptidões e potencialidades.

Esta inserção chega a ser vista por alguns empresários como um grande desafio, o que, na verdade, deveria ser percebido como uma oportunidade ímpar, visto que pesquisas recentes mostram que promover a diversidade dentro de uma empresa traz em si muitos benefícios, pois reúne em um mesmo ambiente várias visões, promovendo assim a criatividade e a inovação. Tais pesquisas reafirmam, ainda, que a troca de experiência e o intercâmbio profissional enriquece todos os indivíduos, sem exceção. Este desafio está sendo superado pelas empresas patenses, que aprendem no dia a dia a localizar, contratar e treinar os educandos, além de adequar os seus locais de trabalho e os seus funcionários para a atuação em equipe.

Dessa forma, percebemos que a dificuldade para a inserção dos educandos no trabalho talvez esteja mais em nossa mente, pelos nossos preconceitos embutidos e por os considerarmos sem valor profissional algum, do que em problemas efetivos de inclusão social.

A APAE de Patos de Minas, ciente de que o trabalho é uma das maiores forças para a inclusão social e a expressão de cidadania para todo ser humano, e, sem dúvida, também para a pessoa com deficiência, durante seus 38 anos de existência tem lutado no sentido de promover ações que venham a inserir estas pessoas no mercado de

trabalho, favorecendo seu desenvolvimento global e sua efetiva inclusão social. Com esse objetivo, vem implementando o programa Trabalho, Emprego e Renda, desenvolvido diuturnamente na Entidade. É imensa a satisfação que a Instituição experimenta ao ver seus educandos serem respeitados, seus direitos garantidos, serem considerados cidadãos competentes, sem o estigma de constituírem um peso para a sociedade.

No momento, estão inseridos 56 educandos, em 23 empresas da cidade de Patos de Minas. Percebemos que o trabalho trouxe benefícios significativos para os educandos, suas famílias e a própria comunidade, que verifica bem de perto a potencialidade da pessoa com deficiência, além de contribuir para diminuir as diferenças e até torná-las imperceptíveis.

Desta forma, verificamos que o trabalho se tornou prazeroso para os profissionais das oficinas pedagógicas profissionalizantes e de treinamento, para os educandos e que a estratégia de inserção no mundo do trabalho é grande viabilizadora da inclusão social e de outros saberes, dentre eles a percepção do valor da solidariedade, o aumento da autoestima, o exemplo de superação para outros e o reconhecimento pelo meio social de suas potencialidades.

Dificuldades existem, por vários fatores, principalmente porque o nosso público alvo é complexo (a pessoa com deficiência intelectual) e a nossa sociedade ainda possui certa reserva quanto à potencialidade e a habilidade de nossos educandos e, às vezes, ainda o vê, equivocadamente, como um ser totalmente limitado e sem perspectiva.

Para os 24,5 milhões de pessoas com deficiência, a Lei de Cotas pretende minimizar os problemas e abrir oportunidades, no sentido da humanização das relações e da valorização do homem, contribuindo para despertar na família a percepção das habilidades e a crença na eficiência de seus filhos.

Ressaltamos que as maiores dificuldades de adaptação, tanto para a empresa quanto para a pessoa com deficiência, estão relacionadas às questões comportamentais. É bem verdade que ainda não sabemos lidar com as diferenças, daí a resistência.

Diante de tudo isso, vê-se a necessidade de se investir na sensibilização de gestores e funcionários, pois são eles os responsáveis por acolher e lidar cotidianamente com a pessoa com deficiência. Convém salientar que as empresas devem cuidadosamente analisar a pessoa com deficiência no mercado de trabalho, sob a ótica das suas qualificações e potencialidades e não somente sob a ótica de suas restrições ou limitações, pois a realidade, hoje, em relação a esta inserção, exige de todos nós uma postura positiva e indutora do desenvolvimento e da promoção do ser humano. Agindo assim, aprenderemos, com a pessoa com deficiência, a conviver na diversidade.

Patos de Minas, agosto de 2010.

PROJETO: TREINAMENTO EM SERVIÇO

RESUMO

TEMA: “Promoção do acesso da pessoa com deficiência intelectual e múltipla no mercado de trabalho”

Ana Maria dos Santos

Coordenadora do Estágio nas Empresas e Professora Orientadora do Programa Trabalho, Emprego e Renda da APAE de Ponte Nova

1. INTRODUÇÃO:

As APAES empenham-se em ampliar o reconhecimento do valor da pessoa com deficiência e apoia-la, como também a sua família, para que possam ser protagonistas na defesa de seus direitos. Inserindo-se na sociedade, no mundo do trabalho, e vivendo plenamente o direito de sua cidadania, pressupõe-se a real melhoria da qualidade de sua vida e a elevação de sua autoestima. Partindo deste princípio, o presente projeto idealizou e implementou a capacitação profissional dos jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla da APAE de Ponte Nova, viabilizando uma posterior inclusão no mundo do trabalho, com autonomia suficiente para possibilitar o exercício da cidadania. Desse modo, procuram possibilitar que o público interessado passe a acreditar no potencial das pessoas com deficiência intelectual e múltipla e, com o suporte de suas famílias e de membros do segmento público e social, a buscar formas de real inclusão dessas pessoas, visualizando sempre resultados positivos em suas vidas. Além disso, a proposta é também mostrar a toda a sociedade civil e órgãos governamentais e não governamentais, que, cada vez mais, as pessoas com deficiência intelectual e múltipla podem e devem elas próprias defender seus direitos, apresentando-se como cidadãos capazes de desempenhar atividades que lhe garantam autonomia e independência, sendo provedores de sua própria vida.

2. JUSTIFICATIVA:

O presente projeto é de suma importância, pois pretende despertar nos jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla a consciência da cidadania, além de sensibilizar a sociedade quanto à necessidade de desconstruir o conceito segregador em relação à pessoa com deficiência, quanto à sua capacidade para uma vida produtiva. Desse modo, propõe-se a promover uma ação envolvendo todos os atores sociais, no sentido do reconhecimento, da valorização e da aceitação dos direitos e deveres de todos, independentemente de terem uma deficiência ou não, à inclusão no mundo do trabalho. Faz parte desse esforço o reconhecimento de que as pessoas com deficiência têm uma importante contribuição a oferecer, como mão de obra eficiente, especialmente em um país como o nosso, tão diversificado e tão carente de qualificação em várias áreas profissionais.

3. DIAGNÓSTICO:

Sabe-se que anos de exclusão e preconceito fizeram com que as pessoas com deficiência intelectual e múltipla ficassem à margem da sociedade e fossem tratadas de forma agressiva, indiferente ou com rejeição, rotulados, segregados, discriminados, e, em alguns casos, abandonados até por suas famílias. Outras vezes, em decorrência de uma compreensão equivocada do conceito de cidadania, a própria pessoa com deficiência assume atitudes muito particulares, como autopunição, o isolamento e a agressividade. “O Brasil tem 24,5 milhões de pessoas com deficiência intelectual e múltipla e uma das melhores legislações do mundo para atendê-las. Mas apenas no papel. Na prática, pouco se avança para dar condições de cidadania a essa parcela da população. Se dependesse apenas da Lei, o deficiente intelectual e múltiplo brasileiro seria um dos mais felizes do mundo. A legislação específica sobre o assunto, em nosso país, é considerada uma das melhores. O assunto aparece na Constituição, já foi regulamentado por leis específicas federais, estaduais e municipais e conta com regras precisas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para cada situação.

Fora do papel, no entanto, falta fiscalização na implementação dessas regras, que acabam ignoradas pelo próprio Poder Público. Além disso, o maior desafio é o da mudança cultural, e esta não se realiza por decreto”. Muito se fala em inclusão atualmente, entretanto, fica cada vez mais claro que a sociedade ainda não está preparada para incluir a maioria das pessoas e das instituições. Não quer, talvez, devido ao preconceito de que essa iniciativa demandaria um trabalho árduo para conseguir que essas pessoas aprendam. Contudo, não poderia existir melhor momento para trabalhar esta temática. Os deficientes não são “coitadinhos”. São cidadãos com necessidades especiais e cabe um esforço conjunto no sentido de prover os recursos para que exerçam plenamente a cidadania. Torna-se imprescindível e oportuno esse debate, principalmente face ao resgate dos “Direitos Humanos” - tema muito debatido na atualidade. É preciso trazer à tona, nas discussões acadêmicas, empresariais e governamentais, a reflexão sobre a necessidade de se criar melhores condições de inserção dessas pessoas, promovendo-se um grande debate para a sensibilização de toda a sociedade civil e especialmente dos líderes e agentes influentes, capazes de mudar uma realidade que impede a participação efetiva e plena da pessoa com deficiência.

4. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA PRIORITÁRIO (OBJETO DO PROJETO):

A resistência para incluir a pessoa com deficiência intelectual e múltipla no mercado de trabalho; a falta de ações político-pedagógicas que façam com que esta parcela da sociedade adquira autonomia suficiente para reconhecer-se como sujeito capaz de escrever sua própria história e que esteja disposta a assumir uma posição de protagonismo na qualificação sempre maior da área de trabalho que escolher ou em que tiver maior oportunidade de desenvolver-se.

5. POPULAÇÃO BENEFICIADA:

Alunos jovens e adultos da APAE de Ponte Nova, com idade acima de 14 anos, regularmente matriculados e/ou inscritos no Programa de Educação Profissional, bem como suas famílias.

6. OBJETIVO GERAL:

Qualificar jovens e adultos de forma prática e pedagógica, resgatando a cidadania e viabilizando sua inserção no mercado de trabalho.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Capacitar os educandos a atuarem em diversas áreas e funções:

- 7.1. Executar trabalhos em cantinas, restaurantes e outros, desenvolvendo a responsabilidade e o compromisso, assim como hábitos de higiene e de limpeza compatíveis com a função.
- 7.2. Executar diversos trabalhos de recepção, tendo início na portaria da APAE.
- 7.3. Executar trabalho de limpeza em geral, tendo como ponto de partida as dependências da Escola.
- 7.4. Executar com eficiência o uso do telefone, desenvolvendo sua expressão, dicção, observação, capacidade de ouvir e transmitir com clareza informações necessárias e retransmissão de avisos, recados e informações.
- 7.5. Desenvolver diversos trabalhos na cultura agrícola.
- 7.6. Desenvolver habilidades manuais para o bordado e pintura em tecido, como forma de aumentar a renda familiar.

8. METAS:

Espera-se que, ao longo do projeto, 80% dos alunos tenham o incentivo da família, que autorizou a participação no projeto, assim como o apoio das empresas, na contratação para estágios visando ao treinamento profissional e, posteriormente, à colocação formal no mercado competitivo.

9. AÇÕES:

9.1 Primeira etapa: Período de inscrição no programa de Educação Profissional da APAE, para treinamento prático na instituição, com autorização dos familiares, nas funções de: auxiliar de cozinha, faxineira, porteiro, telefonista e horticultor.

9.2 Segunda etapa: Período de seleção dos alunos que atendem aos requisitos para exercer a função num período de seis meses, através de:

- Entrevista inicial com os alunos para adesão ou não ao Programa;
- Entrevista com a família;

- Matrícula dos alunos no Programa;
- Compromisso do aluno inscrito no programa e na função;
- Autorização da família para participação do filho na oficina, em horário extra turno.

9.3 Terceira etapa: Acordo de cooperação e termo de compromisso da APAE para treinar o estagiário e, havendo oportunidade, que ele possa participar de atividades em estágio nas empresas conveniadas.

9.4 Quarta etapa: Distribuição dos alunos em suas respectivas funções.

9.5 Quinta etapa: Estágio nas empresas.

- Cadastramento de empresas para estágio.
- Autorização da família para o estágio
- Termo de Convênio firmado entre a Instituição e a Empresa para o estágio.
- Acordo de Cooperação e termo de compromisso de estágio.
- Compromisso assinado pelo estagiário e seu responsável.
- Contrato de estágio para treinamento profissional.
- Ficha de acompanhamento em estágio.
- Entrega da cópia da Lei de Estágio nº 8.859/94 – Lei nº 6.494/77 e instrução normativa nº 20, de 26 de janeiro de 2001, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados pela fiscalização do Ministério do Trabalho, no exercício da atividade de trabalho dos deficientes intelectuais (Lei vigente na época). Lei de Estágio atual nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.
- Carta de apresentação do empresário para o estagiário ao final do estágio.

9.6 Sexta etapa: colocação no mercado competitivo e acompanhamento com visitas às empresas.

10. TAREFAS/RESPONSÁVEIS/CRONOGRAMA DE AÇÃO (modelos anexos)

10.1 Inscrição de alunos para o processo seletivo: Responsável: Vânia Maria Toledo Loures
- Articuladora Local da Educação Profissional. Período: de 24 a 28 de fevereiro de 2003

10.2 Seleção de alunos inscritos e matrícula dos aprovados na oficina, bem como a autorização dos pais ou responsáveis para participação na mesma: Responsáveis: Vânia Maria Toledo Loures - Articuladora Local da Educação Profissional; Denise Ferreira Mayrink Giardiny - Diretora; Luciene Quintão - Assistente Social e Maria Inês Francisquini - Psicóloga. (Ano 2003). Período: de 10 a 21 de março de 2003

10.3 Assinatura do Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso com a própria instituição, assinados pelo Presidente, Diretor, pai ou responsável e o aluno: Responsável: Vânia Maria Tolêdo Loures - Articuladora Local da Educação Profissional. Período: de 22 de março a 25 de abril de 2003

10.4 Distribuição dos doze alunos selecionados entre as seis funções: horticultor, auxiliar de faxina, porteiro, bordado, auxiliar de cozinha e telefonista, de acordo com a habilidade e o interesse do aprendiz e execução das tarefas propostas sob a orientação dos monitores e coordenação da Articuladora Local da Educação Profissional.

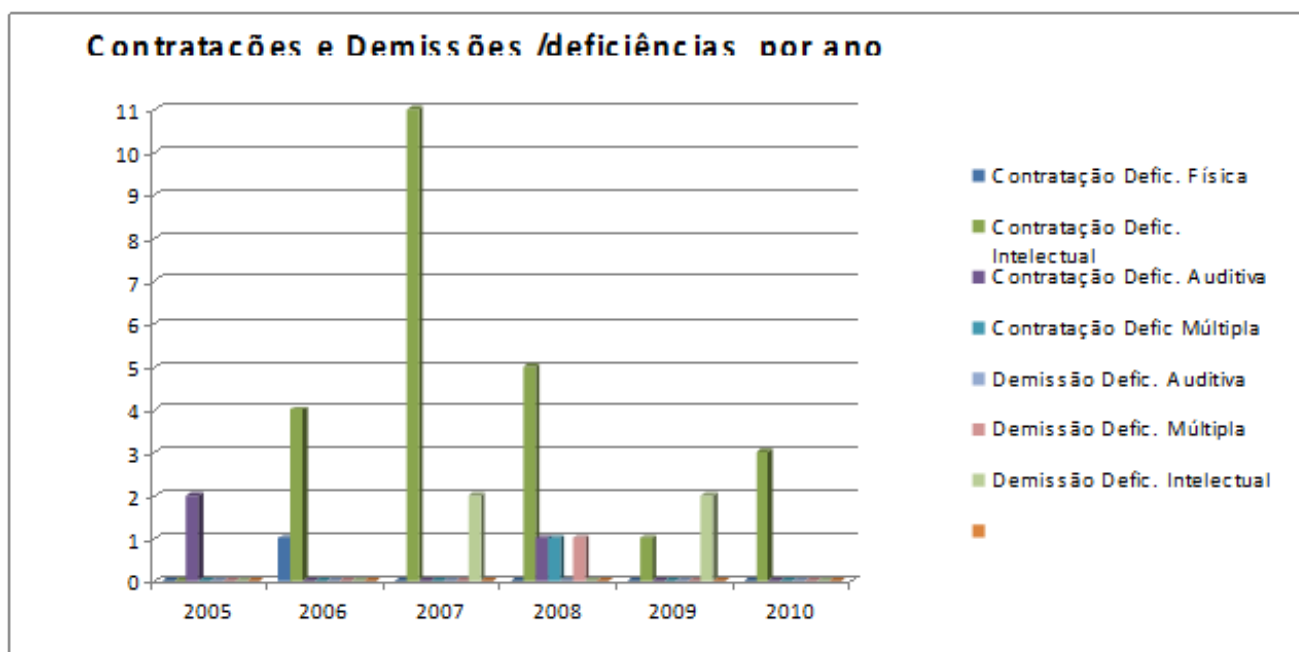
Atualmente, existe um professor para oficina de horta, três voluntárias para oficina de bordado, dois para a oficina de faxina e dois para a oficina de culinária. Responsáveis: Vânia Maria Toledo Loures Magela dos Santos - Articuladora Local da Educação Profissional e Professora e Ana Noêmia Rocha Lanna Trindade - Diretora. Período: a partir de novembro de 2008.

10.5 Visita às empresas pela Articuladora, para informações, reivindicações, orientações e esclarecimentos; mobilização da comunidade empresarial através de palestras, em vários segmentos da sociedade, sobre a inclusão das pessoas com deficiência intelectual e múltipla no mercado de trabalho, feita pelos membros da Comissão de Autodefensores composta de 15 alunos maiores de 14 anos (cd anexo), que se reúnem quinzenalmente, traçando estratégias para viabilizar o processo de inclusão no município; visita às empresas interessadas, para cadastramento e orientações; para providenciar os trâmites legais para a execução do estágio do estudante: Responsáveis - Vânia Maria Tolêdo Loures Magela dos Santos - Articuladora Local da Educação Profissional; Maria Inês Francisquini - Psicóloga. Período: início em abril de 2004 e a mobilização iniciou-se em março de 2006.

10.6 Contato periódico com o RH das empresas interessadas em contratação de pessoas com deficiência; levantamento das vagas existentes e análise do cargo; sugestões de adaptações e adequações pertinentes; sensibilização dos setores da empresa que receberão o candidato; recrutamento; seleção com análise curricular, entrevista, avaliação de aptidão, teste psicológico pertinente; encaminhamento da avaliação do candidato; formalização da contratação do candidato pelo regime de CLT, com orientação e visita à empresa; acompanhamento mensal ou quinzenal (de acordo com a necessidade) do desempenho do funcionário incluído na empresa e acolhimento do aluno incluído em serviços da APAE, até quando necessário: Responsáveis - Vânia Maria Tolêdo Loures Magela dos Santos - Articuladora Local da Ed. Profissional; Maria Inês Francisquini - Psicóloga; Maria Aparecida Silva Moreira - Assistente social; Marina Dutra - Terapeuta Ocupacional; Zucely Lopes - Psicóloga; Cláudia Helena Martins da Silva - Professora e supervisora, com formação em psicopedagogia clínica e institucional; Maísa Rocha Ribas - Fisioterapeuta e Fernanda Moreira Lopes Albuquerque- Fisioterapeuta. (Ano: 2007). No segundo semestre de 2008, durante o ano de 2009 e 2010, as tarefas citadas foram realizadas pela Articuladora do Programa, a Diretora Anna Noêmia Rocha Lanna Trindade, a Psicóloga Maria Inês Francisquini. Nos atendimentos mensais dos alunos incluídos, que procuram a APAE, a Psicopedagoga Cláudia Helena Martins da Silva e a Fisioterapeuta Maísa Rocha Ribas atendem uma aluna incluída, toda sexta-feira, na APAE, liberada pela empresa.

11 RESULTADOS

A primeira colocação aconteceu no primeiro semestre e a segunda em outubro de 2005. Houve cinco contratações em 2006; onze em 2007; sete em 2008; uma colocação em 1 estágio remunerado em 2009; três contratações em 2010. São 29 alunos incluídos. Desses, 29, 5% foram demitidos no decorrer do projeto, até 2010. Acreditamos ser devido a vários fatores: falta de estrutura familiar, cujos membros fogem às intervenções da instituição; falta de preparação dos próprios colegas de trabalho na empresa em lidar com as diferenças e falta de credibilidade de alguns profissionais da APAE, na capacidade laboral do educando. Entendemos, também, que os resultados positivos aconteceram mediante a integração da prática e teoria e devido ao resgate das famílias, que se intensificou a partir de 2007.



12 RECURSOS

12.1 Financeiros: Para iniciarmos os trabalhos, contamos com doações de sementes para o cultivo de hortaliças, linhas, agulhas e retalhos para o bordado e, nas outras oficinas, foi usado o material existente na instituição.

12.2 Humanos: Alunos, pais, professores, voluntários, profissionais da área da saúde, demais profissionais da escola, empresários e funcionários das empresas envolvidas.

12.2 Materiais: Para o treinamento de faxineira, auxiliar de cozinha, telefonista e porteiro foram usados os materiais disponíveis na instituição: vassouras, rodos, panos de chão, baldes, sabão em pó e em pedra, detergente, vasilhas, panelas, pratos, copos; para o treinamento na horta e bordado usamos todo o material doado pela comunidade: lã, linhas, agulhas, tecidos, retalhos, tintas, pincéis, sementes, enxadas, enxadões, regadores, mangueiras, tambores, esterco, pá, etc.

13. ORÇAMENTO:

Aproximadamente R\$ 50,00.

14. MONITORAMENTO:

Diariamente, pela Articuladora Local da Educação Profissional, através de observações, relatórios, orientações gerais e específicas, reuniões e interação com a família.

15. AVALIAÇÃO:

A avaliação é realizada na medida em que os alunos vão sendo incluídos, podendo colocar em prática todo o conhecimento adquirido.

Depoimento dos empresários parceiros do programa, que receberam os estagiários (cd anexo).

Avaliação prática por escrito realizada semestralmente pelo professor capacitador, onde são observados os seguintes aspectos: hábitos e atitudes para o trabalho, ajustamento sócio-emocional, habilidades básicas, habilidades específicas. (modelo em anexo)

Referências bibliográficas:

PECT - Programa de Educação Profissional e Colocação no Trabalho.

Apostila da Federação das APAES do Estado de Minas Gerais- Educação Profissional- Competências e estratégias para implantação e/ou implementação das etapas de Preparação, Qualificação e Colocação da Pessoa com deficiência no Mundo do Trabalho – Ano 200.

Educação Profissional – Indicações para a ação: a interface educação profissional/educação especial – Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial – Brasília – 2003

“<http://www.webartigos.com/articles/8301/1/Inclusao-E-Exclusao-De-Deficientes-Na-Sociedade/pagina1.html>”

APAE DE UBERABA

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO

Mercado de trabalho e inclusão sociolaboral da pessoa com deficiência: orientação, transformação, desafios e possibilidades

Autores: Ana Paula Espíndula M.S^{1,2}; Alex Abadio Ferreira¹; Vicente de Paula Antunes Teixeira Ph.D²

(1) Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

(2) Disciplina de Patologia Geral, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Financiadores: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Uberaba, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba (FUNEPU).

Resumo

Introdução: O preparo das pessoas com deficiência para o mercado de trabalho demanda a construção de programas específicos, que tenham como principal objetivo a adoção de práticas que possibilitem a entrada dessas pessoas no mercado de trabalho de forma competitiva. Tais programas devem levar em conta não apenas as peculiaridades das pessoas com deficiência, mas seu potencial de realização.

Objetivo: Avaliar condutas pré-laborais variadas, que preparam profissionalmente as pessoas com deficiência múltipla e/ou intelectual para sua inclusão laboral no mercado de trabalho, emprego apoiado ou centros ocupacionais, em alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Uberaba. Portanto, melhorar a formação dos alunos com deficiência, reduzindo a necessidade de supervisão e dotando-os de habilidades para usar distintas ferramentas.

Material e Métodos: Foi utilizado para a avaliação dos alunos um Programa de Orientação para o Trabalho, de Miguel Angel Verdugo Alonso.

Resultados: Foi observado, em todos os alunos incluídos no trabalho proposto, que em todas as áreas avaliadas: 1) Classifica, faz sequência e combina objetos; 2) Conhece e utiliza os instrumentos e ferramentas das oficinas; 3) Conhece as ferramentas e sua utilidade, nomeia e mantém o conhecimento e 4) Utiliza as ferramentas para realizar operações polivalentes básicas, houve uma aprendizagem significativa. Conclusão: Concluímos que os alunos conseguiram familiarizar-se com o mundo laboral real, enfatizando a observação no processo de produção e conseguiram analisar as distintas condutas exigidas para um funcionamento adequado no trabalho.

Palavras-chaves: Inclusão Sociolaboral; Mercado de trabalho; Pessoa com deficiência

Introdução

Atualmente, o Brasil experimenta um aumento de movimentos sociais que exigem o exercício dos direitos que foram conquistados ¹.

A inserção das pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla no mercado de trabalho é regulamentada pelo artigo 93, da Lei nº 8.213 (Lei de Cotas) e pelo artigo 36, do Decreto nº 3.298/99, que estabelecem um percentual de vagas destinadas às pessoas com deficiência, de acordo com o número de funcionários da empresa: até 200 empregados, 2% do total; de 201 a 500 empregados, 3%; de 501 a mil empregados, 4% e acima de mil funcionários, 5%. A incorporação dessas pessoas ao sistema produtivo constitui uma prioridade e deve ocorrer em condição de igualdade com os demais trabalhadores, na forma de colocação seletiva, disponibilizando-se procedimentos e apoios especiais, conforme o grau de incapacidade motora, sensorial ou mental ^{2,3}.

A necessidade de se criar mecanismos de acesso das pessoas com deficiência no mercado de trabalho faz parte de um processo mais amplo de inclusão social dessas pessoas. Elas representam uma minoria na sociedade, o que favoreceu a sua marginalização e exclusão ao longo dos tempos, o que ocasionou, de forma mais ampla, a privação dessas pessoas de uma série de bens culturais e intelectuais, prejudicando-as no seu processo de inserção social e trabalhista⁴. A ideia de inclusão fundamenta-se no princípio do reconhecimento da diversidade na vida em sociedade, o que garantiria o acesso de todos os indivíduos às oportunidades, independentemente de suas peculiaridades⁵. Nesse sentido, a inclusão constitui um processo bilateral, no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, tomar decisões para sua solução e tornar realidade a equiparação de oportunidades para todos⁶.

O preparo das pessoas com deficiência para o mercado de trabalho demanda a construção de programas específicos, que tenham como principal objetivo a adoção de práticas que possibilitem a entrada dessas pessoas no mercado de trabalho de forma competitiva⁷. Tais programas devem levar em conta não apenas as peculiaridades das necessidades especiais dos indivíduos, mas seu potencial de realização⁵.

Como se pode observar a partir desse panorama, existe no Brasil um conjunto de leis que assegura o direito de acesso dessas pessoas ao mercado de trabalho e uma construção histórica de práticas de profissionalização e inserção no trabalho, além de estudos que apontam caminhos possíveis para a melhoria do processo. A existência desses instrumentos legais e conhecimentos, porém, não garante que a inclusão esteja, de fato, ocorrendo. Em razão disso, o intuito dessa pesquisa foi demonstrar que pessoas com deficiência, quando preparadas e treinadas para uma determinada atividade a realizam com capacidade.

Assim, neste artigo, explicitaremos o uso de diretrizes e metas propostas pela Federação Nacional das APAES, elucidando um dos trabalhos realizados na APAE de Uberaba, Minas Gerais, Brasil, para que se faça efetiva essa estimulação do deficiente no mercado de trabalho.

Objetivo

Objetivo Geral

O objetivo do presente trabalho é avaliar condutas pré-laborais variadas, que preparam profissionalmente as pessoas com deficiência múltipla e/ou intelectual, alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de Uberaba, para sua inclusão no mercado de trabalho, em emprego apoiado ou em centros ocupacionais.

Portanto, melhorar a formação dos alunos com deficiência, reduzindo a necessidade de supervisão e dotando-os de habilidades para usar distintas ferramentas.

Objetivos Específicos

Analisar um grupo de alunos da APAE de Uberaba submetidos ao Programa de Orientação para o Mercado de Trabalho, no Departamento de Equoterapia, com o objetivo de observar sua capacidade nas seguintes áreas:

- 1 - Classifica, faz sequência e combina objetos;
- 2 - Conhece e utiliza os instrumentos e ferramentas das oficinas;
- 3 - Conhece as ferramentas e sua utilidade, nomeia-as e mantém o conhecimento;
- 4 - Utiliza as ferramentas para realizar operações polivalentes básicas.

Materiais e Métodos

Aspectos éticos do projeto

O responsável pelo indivíduo incluso no projeto leu e ouviu o termo de esclarecimento, compreendendo o objetivo do presente estudo e qual procedimento adotado, assim como a liberação de uso de imagem, assinando o Termo de Consentimento, após os esclarecimentos.

Caracterização da amostra

Foram analisados 3 alunos do gênero masculino com deficiência intelectual, que frequentam regularmente a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Uberaba-MG (APAE), com idade entre 17 a 21 anos.

Foi utilizado, para a avaliação dos alunos, um Programa de Orientação para o Trabalho de Miguel Angel Verdugo Alonso (Anexo I). As avaliações foram aplicadas no início e ao final do Programa, fazendo uma adaptação de correlação de treinamento com objetos utilizados na prática da Equoterapia e Equitação. A técnica de análise temática de conteúdo, por meio de observações semiestruturadas, foi utilizada para identificar os principais elementos que contribuem para os processos de treinamento das pessoas com deficiência no mercado de trabalho regular.

O teste/treinamento foi administrado em lugar apropriado. As avaliações foram realizadas somente por examinadores previamente treinados para a execução do teste/treinamento. Foram realizadas duas avaliações, sendo a primeira no início da pesquisa e a segunda avaliação transcorridos 5 meses após a primeira avaliação.

Análise Estatística

Para a análise estatística, foi elaborada uma planilha de dados, com a utilização do programa *Microsoft Excel*® e os dados foram analisados através do *Software Sigma-Stat*® 2.03. A normalidade e a homogeneidade das variâncias dos dados foram verificadas a partir do Teste de Porcentagem.

Os testes estatísticos foram aplicados de acordo com os objetivos específicos descritos neste trabalho, como segue: Objetivos 1, 2, 3 e 4. O estudo das porcentagens foi verificado através da análise descritiva.

Resultados

Na aplicação inicial do teste, ou seja, das perguntas e tarefas exigidas na análise de classificação, sequência e combinação de objetos utilizados na pratica da Equoterapia e Equitação (material de montaria, selas, cabeçadas, arreios, cilhões, freio, alimentação dos animais, guia durante as sessões de Equoterapia, charrete) (Fig. 01 A), somente 33% das tarefas solicitadas foram realizadas com sucesso. E 67% das tarefas propostas não foram feitas. Após o treinamento de 5 meses das tarefas propostas apenas 4% das tarefas solicitas através do Programa de Orientação para o Trabalho de Miguel Angel Verdugo Alonso não foram realizadas. E 96% foram realizadas de forma significativa (Fig. 01 B).



Fig. 01 A. Aluno em treinamento para condução da charrete para a prática da Equoterapia

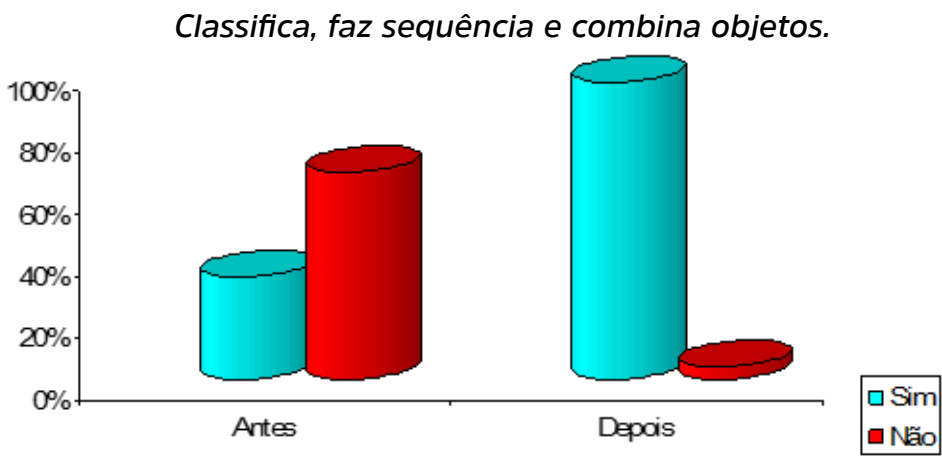


Fig. 01 B. Houve uma correlação positiva e significativa de porcentagem das tarefas propostas, após 5 meses de treinamento

Na avaliação da área **Conhece e Utiliza os instrumentos e ferramentas da Equoterapia e Equitação** (Fig. 02 A), no início do treinamento nenhum dos alunos incluídos no estudo tinham habilidades para cumprir as tarefas propostas 0%. E ao final do treinamento 100% das tarefas propostas foram feitas com sucesso por todos os alunos incluídos (Fig.02 B).



Fig. 03 A. Material de montaria utilizado para arreamento do cavalo pelos alunos, após treinamento.

Conhece as ferramentas e sua utilidade, as nomeia e mantém o conhecimento

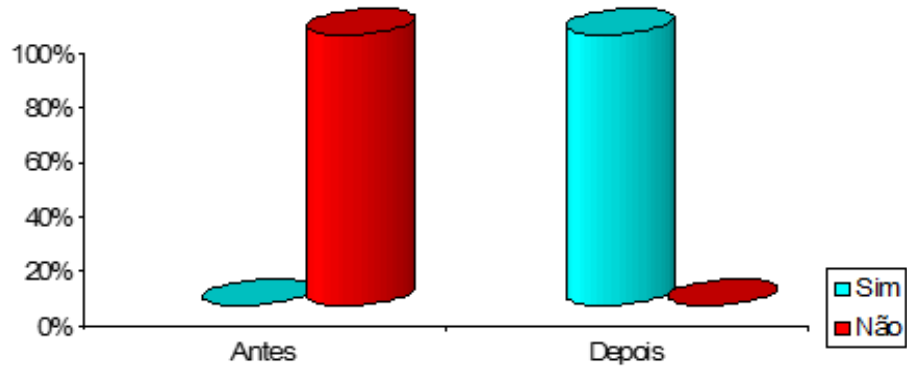


Fig. 03 B. Houve uma correlação positiva de 100% das tarefas treinadas após 5 meses de treinamento

Na observação da área **Utiliza as ferramentas para realizar operações polivalentes básicas** constatou-se que, inicialmente, 50% das tarefas propostas eram realizadas. Ao final de 5 meses houve um aumento para 87% de realização das tarefas orientadas e treinadas (Fig.4).

Utiliza as ferramentas para realizar operações polivalentes básicas

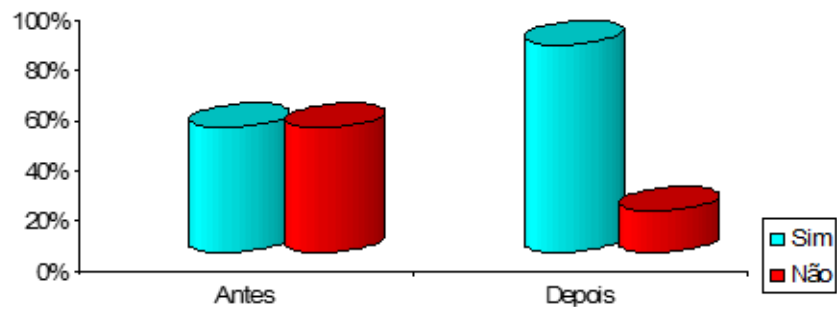


Fig. 04 A. Houve um aumento positivo de porcentagem das tarefas propostas, após 5 meses de treinamento

No presente estudo, foi observado em todos os alunos incluídos no trabalho proposto que em todas as áreas avaliadas e treinadas houve uma aprendizagem significativa. Os alunos, com o decorrer do trabalho, melhoraram as habilidades socialmente relevantes para a vida adulta da pessoa com deficiência (social e profissional); melhoraram suas habilidades práticas, o que facilitou a preparação profissional para desempenhar um trabalho; melhoraram suas habilidades adaptativas de autonomia pessoal e competência social, assim como as habilidades intelectuais gerais e a aquisição de habilidades motoras finas, o que facilitou a utilização das ferramentas de trabalho. Portanto, essa experiência demonstrou ser um organizador potente do comportamento de todos os alunos avaliados. Notou-se ainda que os alunos passaram a manifestar mais autoconfiança, capacidade e autossuficiência, comportamentos esses imprescindíveis para o desenvolvimento de uma vida estável. Entretanto, nossos dados estão de acordo com o que já se acha descrito na literatura, que relata que, em termos de práticas de saúde, os profissionais de saúde devem exercer um papel ativo na equipe de reabilitação, desenvolvendo atividades de educação em saúde, com vistas a reabilitar as pessoas com deficiências para assumirem o autocuidado e desenvolverem uma consciência crítica transitiva, para facilitar sua inclusão social⁸.

Nossos dados também demonstram que, qualitativamente, durante o tempo de treinamento, o contato entre o aluno e o cavalo foi multissensorial, notando-se melhoras na área afetiva - social e emocional. Estando de acordo com o que já foi descrito na literatura, que a maioria dos seres humanos, quando em contato com animais, exprimem seus carinhos, melhorando a vida social^{9, 10}.

Porém, permanecem algumas dificuldades, enfrentadas pelas pessoas com deficiência ao ingressarem no mercado de trabalho. Dentre elas destacam-se: o uso inadequado dos recursos disponíveis para desenvolver programas de emprego; a elaboração de avaliações utilizando critérios inadequados e o espaço físico e logístico do ambiente de trabalho, organizado de maneira excludente. Dessa forma, sugere-se que os órgãos responsáveis pelo gerenciamento de políticas de emprego avaliem a extensão de suas incumbências, para assegurar as condições necessárias à acessibilidade ao trabalho^{8, 11, 12}.

Conclusão

Em conclusão, os alunos avaliados conquistaram um excelente domínio de aprendizagem com os materiais e com as tarefas propostas; conseguiram familiarizar-se com o mundo laboral real, enfatizando-se a capacidade de observação do processo de produção e a análise das distintas condutas exigidas para um funcionamento adequado no trabalho.

Pessoas com deficiência sofrem algumas dificuldades para entrar no mercado de trabalho em todo o mundo. Entretanto, uma intervenção de treinamento e adaptação proporciona o equilíbrio, tornando possível encontrar postos de trabalho para pessoas com deficiência.

Atualmente, o Brasil experimenta um aumento de movimentos sociais que exigem o exercício pleno dos direitos que foram conquistados, mas nem sempre são respeitados, apesar de tudo. Entende-se que a política pública de inclusão social das pessoas com deficiência

é um instrumento com efeitos a longo prazo, envolvendo vários processos de tomada de decisão e requer sua implementação, execução e avaliação. Porém, a habilitação e a reabilitação profissional das pessoas com deficiências dizem respeito à adoção de medidas para habilitar ou restaurar sua capacidade produtiva, com vistas a integrá-las ou reintegrá-las ao trabalho. Somente com o estudo de tais questões será possível fazer com que a inclusão social das pessoas com deficiências saia da retórica e se transforme em um conjunto de ações efetivas, que beneficiem a sociedade como um todo.

Referências Bibliográficas

- 1- INACIA, S.X. F; LORITA, M.F.P; ROSILENE, S. B. *Policies for the inclusion of disabled people: limits and possibilities*. Acta Paulista de Enfermagem vol.21no.1São PauloJan./Mar.2008.
- 2- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 21 dez. 1999. Seção 1, p. 10.
- 3- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências [texto na Internet]. Brasília(DF): Presidência da República; 1999. [citado 2007 Fev. 11].Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/Links>].
- 4- ARANHA, M.L.A. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 2001.
- 5- SASSAKI, R.K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- 6- TANAKA, E.D.O; RODRIGUES, R.R.J. *Em busca de novas expectativas de trabalho para o portador de deficiência mental*. In: MARQUEZINE, M.C. et al. (Orgs.) *Inclusão.*, p. 323-330. Londrina: Eduel, 2003.
- 7- NERI, M.; CARVALHO, A.P.; COSTILHA, H.G. *Políticas de cotas e inclusão trabalhista de pessoas com deficiência*. Ensaios Econômicos da EPGE/FGV, Rio de Janeiro, v. 462, 2002.
- 8- França ISX, Pagliuca LMF, Sousa RA. *Discurso político-acadêmico e integração das pessoas com deficiência: das aparências aos sentidos*. Rev. Esc. Enferm. USP. 2003; 37(4):24-33.
- 9- GARRIGUE, R.; MOUTIEZ, G.; GALLAND, H. *The use of games on horses to improve communication with autism subjects*. Proceedings of the Eighth International Therapeutic Riding, v. 47, p. 245 – 248, 1999.
- 10- SCHULZ, M. *Socializing influence of remedial education vaulting on children with autistic attitudes*. Proceedings of the Mint International Therapeutic Riding, p. 15, 1997.
- 11- NATIONAL CONCIL ON DISABILITY. *National Disability Policies: A Progress Report*. December 2000-December 2001, Washington, DC, 2002.

12- Batavia, A. I., & Schriner, K. (2001). *The Americans with disabilities act as engine of social change: Models of disability and the potential of civil rights approach*. Policy Studies Journal, 29(4), 690-702

ANEXO I

(No contexto de instrumentos de Equoterapia e Equitação)

CLASSIFICA, FAZ SEQUÊNCIA E COMBINA OBJETOS

Alunos	Tipos	Tamanho	Forma	Cor	Seg. de mov. (Direita–Esquerda)	Seg. Mov. (de cima p/ baixo)	Monta objetos	Desmonta Objetos

CONHECE E UTILIZA OS INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DAS OFICINAS

Aluno	Identifica Ferramenta	Discriminação e Utiliza de forma adequada

CONHECE AS FERRAMENTAS E SUA UTILIDADE, NOMEIA E MANTÉM O CONHECIMENTO

Aluno	Nomeia a ferramenta	Fala a utilidade da ferramenta

Aluno	Segue instruções do encarregado	Pontualidade com horários	Hora do lanche	Relações com colegas

AVALIAÇÃO

Evento: II Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família e XII Congresso da Rede Mineira das APAES

Tema: Tecnologia Assistiva: Promovendo o Desenvolvimento da Pessoa Com Deficiência Intelectual

Data: 11/10 a 13/10/2013

Local: Minascentro

Total de cursistas: 1084

Total de avaliação: 55 (5,07%)

Eixo: 01 – Tecnologias Assistivas: Facilitadoras do Processo de Aprendizagem da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla

Total de avaliações: 15 - 27%

Comentários:

- Foi maravilhoso participar desse Congresso. Com certeza nos trouxe muito aprendizado;*
- Gostaria de parabenizar a Federação pelo evento. Esse encontro nos possibilitou um grande aprendizado e troca de ideias. Foi de grande crescimento para nós. As palestras foram esclarecedoras, somente o horário vespertino ficou muito cansativo, por ser muito estendido;*
- Gostaria de agradecer a oportunidade para aprender mais. Sinto não ter entendido a palestra do Sr. Carlos Veloso. Poderíamos ter tido acesso à tecnologia de fone de ouvido e de tradutor. Mais tempo para a palestrante Maryse Suplino sobre espectro autista;*
- Para mim foi de grande importância, pois pude aprender algo que tinha dúvidas, foi um grande aprendizado. O que posso dizer é que nunca tinha participado, amei! Gostaria de participar mais, obrigada! Que o senhor abençoe a todos;*
- Gostei demais deste Congresso. Já tinha feito um curso sobre o tema, mas é sempre bom estarmos renovando nosso aprendizado;*

- Gostei de todas as palestras, a da Maryse Suplino se sobrepõe a todas. Parabéns também a todas as professoras das APAES que expressaram o trabalho nos anos finais da EJA;
- Sobressaiu também a palestra de Márcia Miriam Correia, ofereceu um rico material;
- Muito intenso, mais tempo e oportunidades para debates, menos palestras;
 - Atraso para começar;
 - Foi muito válido, estou voltando com muitas ideias de experiências de outras professoras, obrigada;
 - A organização foi excelente;
- Excelente a palestra da Doutora Professora Maryse Suplino;
 - Agradeço de coração a toda a equipe;
- Achei desorganizada a questão da assinatura da lista de presença;
- Foi muito bem organizado, inclusive temos que ressaltar a importância das APAES e a valorização das famílias e dos Autodefensores.

Sugestão de temas:

- Sugiro que a Federação revise o site. Gostaria que o site tivesse sugestões de atividades, troca de experiências entre os profissionais, sugestões de jogos. Poderíamos encontrar slides com temas voltados para a autogestão e a autonomia, família, etc. Nós profissionais das APAES teríamos uma chave de acesso e um login. Assim poderíamos trocar experiências de uma forma restrita;
- Sugiro conseguir hotel e restaurante próximos ao Congresso, porque perdemos muito tempo;
- Abordar o Espectro Autista de forma mais aprofundada (2);
- Aprofundar mais sobre o tema autismo, com Maryse Suplino. Foi pouco tempo e ela é uma excelência no assunto;
- Considerar que, nos banheiros, a falta de água deixou a desejar. No mais, só há que parabenizar a equipe pelos esforços e organização;

- O envelhecimento das pessoas com deficiência. A formação de famílias de casais com deficiência. Felicidade e aceitação de pessoas com deficiência;
- Qualificação e perfil de professoras e dirigentes nas APAES, principalmente diretora, que sejam atuantes e envolvidas com a causa Apaeana;
- Os temas foram ótimos. Tudo que ouvi foi muito bom para meu aprendizado;
- Algum tema que fale sobre os pais (homens), os mesmos às vezes são ausentes;
- Aulas extraclasse e seus objetivos;
- Tecnologias para as pessoas com necessidades especiais.

- Eixo: 2- Os Desafios da Gestão Institucional para Atender às exigências da Inclusão Social, da Família e do Estado

Total de avaliações: 11 - 20%

Comentários:

- Foi tudo bom. Achei muito puxado, talvez pelo pouco tempo de intervalo entre as palestras. A equipe de organização muito atenciosa e educada. Obrigada por tudo;
- Só MG consegue um programa tão rico e inovador. Parabéns Dr. Eduardo e equipe. É uma honra ser APAE. Pena a troca de palestrante do Eixo 2;
- Tudo bom, excelente! Fico esperando o próximo Congresso. Parabéns;
- Usar os dias úteis da semana para realização do Congresso;
- Excelente local, alimentação, organização, enfim tudo bom;
- A presença marcante e a fala da Secretária de Educação, passou segurança para as APAES;
- O Governador Anastasia está bem sensibilizado com a causa e sabemos que isso é mérito do Deputado Eduardo Barbosa;
- Gostaria que as palestrantes e mesas colocassem mais aplicabilidade das políticas, no dia a dia das APAES, ficou muito técnico. Também explorar mais os exemplos de trabalho das APAES;

- É de extrema importância que a maioria da equipe apaeana participe, porque muitos dos presidentes estão no lugar errado.

Sugestão de temas:

- Aprofundar o tema e, se possível, ampliá-lo, com aplicação direta nas diferentes APAES;
- Aprofundar o tema tecnologias;
- Temas voltados para nossa dificuldade do dia a dia, mostrando os segmentos CRAS, CREAS, Fórum e outros, quem é o nosso aluno (diferença do deficiente intelectual do esquizofrênico);
- Respeito pelos profissionais dentro da APAE, muitos chefes se acham donos do saber.

Eixo 3: Tecnologia Assistiva: promovendo a Autonomia e a Independência da Pessoa com Deficiência Intelectual

Total de avaliações: 9 - 16%

Comentários:

- As conferências foram bem de acordo com as necessidades das APAES, ótimas. O ambiente foi muito bom, apesar de que se perdeu um pouco da integração entre as diversas APAES. Acredito que faltaram intervalos, mesmo que pequenos. O almoço e o atendimento do pessoal foram ótimos. Adorei a palestra da Rosita, como sempre;
- Foi de bom gosto, inteligência, dinamismo a escolha dos temas, pessoas, local do Congresso. A rede APAE ficou em um patamar onde merece estar, no reconhecimento de todos que fizeram as palestras. Temas atuais, políticos, informativos. Adorei;
- Gostei muito das mesas dos Autodefensores e Famílias. Os palestrantes foram nota 1000;
- Acho que os debates deveriam ser efetuados através de microfone e não por bilhetes. O som da sala e as projeções não foram visíveis para quem estava atrás. Faltou intervalo entre os temas;
- A escolha do tema geral foi excelente, pois a Tecnologia Assistiva é importante na qualidade de vida da pessoa com deficiência.

Seria interessante condensar os eixos, tendo no máximo 5 eixos, pois dificilmente a APAE pode disponibilizar tantas pessoas para ter uma representante em cada eixo;

- Todo o tema abordado foi muito bom e de grande importância para o nosso trabalho;

- Muito desorganizado, não encontrei meu nome no sistema, se não tivesse o recibo não sei como seria. Espero que não aconteça mais, pois é muito constrangedor;

- As perguntas para a mesa poderiam ter sido feitas oralmente, para que fossem mais rápidas.

Sugestão de temas:

- Rede Socioassistencial; Proposta Curricular para a Educação Especial; Comunicação Alternativa;

Obs.: Aprendemos que a política de atenção é integrada para facilitar o desenvolvimento integral. No entanto, nas palestras foi colocado que as dimensões são analisadas de forma compartilhada, no que se refere ao pessoal responsável pela Avaliação Multidimensional. Isto é contrário ao que foi dito;

- O envelhecimento das pessoas com deficiência. A adolescência, alegria e ritmo de vida deles;

- A família: história de sucesso;

- Curso de aprofundamento das avaliações;

- Autodefensoria.

Eixo 4: Tecnologia Assistiva: promovendo a participação da Família da Pessoa com Deficiência Intelectual

Total de avaliações: 05 - 9%

Comentários:

- Foi bom, o que ficou a desejar foi a questão da alimentação, pois o horário do almoço não foi suficiente. Como era feriado, tive grandes dificuldades para encontrar restaurantes vazios. Seria ideal fazer as refeições e dormir no mesmo lugar.

- Acho que o tema foi bem escolhido. Para que as APAES possam ter maior participação, os eixos deveriam ser condensados (em menor número), pois com esta quantidade fica impossível manter representantes em todos os eixos.

Sugestão de temas:

- Vários tipos de deficiências (suas características), diagnóstico.

Eixo 5: Tecnologia Assistiva e a Integralidade de Ações (05 avaliadores- 9%)

Comentários:

- Achei bom, o que deixou a desejar foi o atraso para começar no primeiro dia do Congresso e quanto à alimentação.
- Houve atraso em iniciar e o compromisso com o horário entre as palestras;
- A programação, sobretudo no sábado, foi maravilhosa, pois demonstrou a integralidade, ao percebermos profissionais de área tão diversas da nossa falando e propondo soluções para as dificuldades apresentadas pela pessoa com deficiência, com tanto empenho e propriedade;
- Parabéns à Federação das APAES de MG. APAES organizadas, todas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para tão rico Congresso. Parabéns palestrantes;
- O que ficou maior: a importância da TA e a necessidade de integrar ações;
- Faltaram mais oportunidades nos trabalhos do período da manhã;
- Um intervalo para “cafezinho” no período da tarde.
- Parabéns à palestra da professora Rosita, que nos entusiasma a aprofundar nossos conhecimentos, em busca da adequação desses aprendizados na vida prática dos nossos alunos, para uma vida de qualidade.

Sugestão de tema:

- Poderia ser no próximo local.
- O perfil do profissional dentro das APAES e a intersectorialidade dos serviços e o compromisso com a pessoa com deficiência.
- Integralidade; Tecnologia Assistiva; Estratégias de intervenção focadas na Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, que apresente um quadro de comprometimento cognitivo mais grave, que faça com que necessite de apoio intensivo e extensivo (o nosso público).

Eixo: 06 – A Tecnologia Assistiva: promovendo a Saúde da Pessoa com Deficiência Intelectual. (03 avaliadores – 5%)

Comentários:

Não preencheram o item

Sugestão de temas:

Não preencheram o item

Eixo: 07- Tecnologia Assistiva: Promovendo a Funcionalidade do Adulto com Deficiência Intelectual e Múltipla (07 avaliadores-13%)

Comentários:

- Parabéns a todos da organização do Congresso! Foi o primeiro de muitos.
- Infelizmente não ficamos bem acomodados e também tivemos dificuldades em encontrar a localização da sala. No entanto, os testemunhos das famílias e dos Autodefensores foram muito importantes e completaram a qualidade do evento.
- O tempo que foi dado para os participantes fazerem perguntas foi muito pouco, poderiam ter aproveitado mais.
- Faltou intervalo na parte da tarde.
- Ter mais cuidado com os horários.
- O Congresso foi bom, mas poderia ter sido mais claro em algumas palestras.

Obs.: deveria ter mais limpeza nos banheiros e água nos bebedouros.

- Os temas são repassados muito depressa, não dá tempo para copiar. Disponibilizar as lâminas ou colocar na Internet, onde pudéssemos acessar.

Sugestão de temas:

- Recursos para promover a presença efetiva da família e APAES, de forma mútua, expressiva e soluções concretas de resultados positivos.
- Proposta curricular voltada para a pessoa com deficiência intelectual.
- Perfil dos profissionais da APAE, a integralidade das ações e o compromisso com as pessoas com deficiência.
- Apresentar programas com irmãos de pessoas com deficiência que tenham êxito.





FEAPAES - MG
Federação das Apaes do Estado